

Paço e fábrica de bolacha não são a mesma coisa

O prefeito de Goiânia, Sandro Mabel, compra briga com moradores, se indispondo com o governador Ronaldo Caiado e vai ter de enfrentar vereadores experientes no quesito barrar arrogantes. **Política 7**



O HOJE

21

| ANO 21 | Nº 6.832 | SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 2025 | R\$ 2,50 | FUNDADO EM 23 DE ABRIL DE 2004

OHOJE.COM

Proposta de taxar LCAs liga alerta no agro e pode encarecer comida

Uma proposta em estudo pelo Governo Federal de taxar os rendimentos das Letras de Crédito Imobiliário e, especialmente, das Letras de Crédito do Agronegócio

tem gerado forte reação entre especialistas e produtores. A medida pode alterar o financiamento agrícola, afetar investimentos e o preço dos alimentos. **Economia 4**



"MAIS TRANSPARÊNCIA"

FLÁVIA GODOY
Pediatra: onde a técnica encontra o coração
Opinião 3

MÁRCIO COIMBRA
Soberba tarifada
Opinião 3

Daniel não terá discurso além de dizer que vai repetir Caiado

A disputa pelo governo aponta Daniel Vilela como favorito. No entanto, muitas lideranças dizem que não é bem assim. Reconhecem o favoritismo, mas elencam dificuldades. **Xadrez 2**

Nomes da direita sinalizam para união eleitoral

Ronaldo Caiado, Tarcísio de Freitas e Ratinho Jr. participaram de evento de uma corretora e fizeram duras críticas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva na questão do tarifaço. **Política 2**

Hégon Corrêa/PM-GO



Ministério Público aciona Estado na Justiça para exigir GPS em todas as viaturas da PM-GO

De acordo com o MP, apenas a frota alugada da PM conta com GPS, enquanto os veículos próprios seguem sem monitoramento. Ação defende por transparência, controle e segurança jurídica. **Cidades 11**

Centrão aguarda crise e desgaste de Bolsonaro

Partidos da base de Lula avaliam cenário com cautela e mantêm no radar possível desembarque do governo até 2026. **Política 5**

Agro é braço forte dos políticos e agora está precisando deles

A campanha da Globo insistia que o agro é isso, o agro é aquilo e concluía que "é tudo". As manchetes replicam que o homem do campo sustenta a balança comercial, o equilíbrio entre o que o País exporta e o que compra no estrangeiro. Tudo isso é verdade. Porém, o ramo que mantém o conteúdo da economia nacional agora está precisando de socorro. **Xadrez 2**

Mais velhos deixam de crer na esquerda

Assim que os jovens ficam mais velhos, tendem a se posicionar politicamente mais ao centro ou a ficarem mais céticos. **Política 6**

Senadores iniciam missão nos EUA para tentar barrar tarifaço

Política 6

LEIA NAS COLUNAS

Esplanada: Trump vai mostrando o real motivo do tarifaço contra o Brasil

Política 6

Livraria: "Nunca mais é muito tempo" narra o amadurecimento e a construção da identidade

Essência 14

Millhões ainda não têm dignidade menstrual no País

Dados mostram que 22% das meninas entre 12 e 14 anos não tinham acesso a itens básicos de higiene menstrual no Brasil, proporção que sobe para 26% entre 15 e 17 anos. **Essência 13**



Saúde se mobiliza contra risco de colapso por insumos

Cidades 10

ISBN 1900-509-4
9781900509400

Dólar: (paralelo) R\$ 5,56 | Dólar: (comercial) R\$ 5,561 |
Euro: (Comercial) R\$ 6,531 | Boi gordo: (Média) R\$ 291,80 |
Poupança: 0,3715% | Ouro: R\$ 605,75 | Bovespa: -0,21%

Fale O HOJE

Negócios: (62) 3095-8722 | Classificados: (62) 3095-8700 | Leitor: (62) 3095-8772 | editor@ohojecom.br



Tempo em Goiânia
Sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite com muitas nuvens.

31°C

16°C



Xadrez

Wilson Silvestre



(62) 99314-0518 | (61) 99613-6831



xadrez@ohoje.com.br

Nilson Gomes

Daniel não terá discurso além de dizer que vai repetir Caiado

A disputa eleitoral de 2026 para o Governo de Goiás, até agora, aponta o vice-governador Daniel Vilela (MDB), líder da maior aliança partidária apoiada pelo governador Ronaldo Caiado (União Brasil), como favorito a vencer nas urnas. No entanto, muitas lideranças, entre elas prefeitos, vereadores e deputados que a coluna tem conversado, dizem que não é bem assim. Reconhecem o favoritismo do vice, mas elencam algumas dificuldades que Daniel terá durante a campanha. A principal delas é não ter experiência como gestor, embora seja o segundo na hierarquia do governo, mas, na prática, as ações administrativas são de Caiado.

Diferente de outros herdeiros políticos, como os Barbalhos no Pará, Campos em Pernambuco, entre outros pelo País, em Goiás, à exceção de Pedro Ludovico Teixeira, que teve em Mauro Borges um herdeiro inovador que projetou Goiás nacionalmente, nenhuma outra liderança conseguiu ter um herdeiro à altura do legado. Agora, após 26 anos fora do poder, o MDB tem a chance de eleger Daniel Vilela governador, mas não basta ser apenas o filho de Maguito Vilela (1949-2021).

O vice não tem a habilidade do carisma do pai e nem a energia de Ronaldo Caiado, portanto, dizer que vai repetir sua gestão não será o suficiente para conquistar mentes e corações do eleitor. Outro ponto que faz parte das discussões é que Caiado não tem expectativa de poder em Goiás. Seu projeto é nacional e as lideranças sabem que, mesmo se Daniel for eleito, falta a ele a experiência política do pai e a de seu padrinho político, Caiado.

No campo da gestão, Daniel tem se limitado a substituir Caiado em inaugurações, despedimentos burocráticos e cobranças nos cronogramas de trabalho. Fora isso, pouco se sabe sobre suas ideias. A única ação que deu visibilidade a ele foi a privatização do Estádio Serra Dourada, em que atuou nas articulações junto à Bolsa de Valores e empresários.

Um vice para acalmar o agro

O desafio de Daniel Vilela e seu patrocinador Ronaldo Caiado será a escolha de um vice. Isto porque o agro ainda não está totalmente pacificado quanto à criação do Fundo de Infraestrutura. Mesmo que os recursos sejam aplicados em infraestrutura que beneficia os produtores e o agro de um modo geral, o fator tempo tem sido o calcanhar de Aquiles de Caiado-Daniel, principalmente se a lei que transfere o recurso do Fundo de Infraestrutura para o Ifag for parar no Supremo. Por conta desse impasse, dois nomes emergem como favoritos a vice de Daniel: o presidente da Faeg, José Mário Schreiner, e o ex-prefeito de Rio Verde, Paulo do Vale (União Brasil).

Jogo de poder – O presidente Lula joga tudo no episódio com os EUA para vencer a narrativa da direita e conquistar votos. Se depender do presidente do União Brasil+Progressistas, Antônio Rueda, a tarefa será longa e difícil. Rueda culpa Lula pelo tarifaço de Trump a partir de agosto. A conferir.

Divulgação/Ministério das Comunicações

Marconi, a raposa

Até o momento, dois personagens trabalham para viabilizar suas candidaturas para desbancar o grupo Caiado-Daniel Vilela do Palácio das Esmeraldas. A raposa política e ex-governador Marconi Perillo (PSDB), que tem sido um crítico ácido à gestão de Caiado-Daniel, principalmente no quesito obras, e o senador Wilder Morais (PL).



Wilder tateando

Diferente de Marconi, que tem um estilo mais combativo de oposição, o senador Wilder Morais se esgueira pelas beiradas do embate político. Ele se move como se estivesse em um quarto escuro e desliza tateando a parede para encontrar o interruptor que liga a luz. Sua estratégia não é de oposição ao governo, mas de propostas além da gestão Caiado-Daniel, em contraste a Marconi, que fala mais do passado e do presente do que o futuro.

Semana quente

A partir desta segunda-feira (28), todas as atenções se voltam para o Congresso, STF, governo Lula e o desdobramento da queda de braços com o presidente dos EUA, Donald Trump. Até o momento, não existe nenhum sinal de fumaça que sinalize recuo. O cenário indica dias ruins para Jair Bolsonaro (PL) e a direita.

Mão pesada do STF

Pelas declarações de lideranças políticas dos analistas pró-Lula e contra Bolsonaro, o STF vai descontar os ataques de Trump aos ministros de Jair Bolsonaro e na direita. Falam em tornar inelegíveis os aliados e próximos do ex-presidente, como os deputados federais Nikolas Ferreira, Gustavo Gayer, governadores Ronaldo Caiado, Romeu Zema e Tarcísio, entre tantos outros.

Agro é braço forte dos políticos e agora está precisando deles

A campanha da Rede Globo insistia que o agro é isso, o agro é aquilo e concluía que “é tudo”. As manchetes replicam que o homem do campo sustenta a Balança Comercial Brasileira, o equilíbrio entre o que o País exporta e o que compra no estrangeiro. Tudo isso é verdade. Porém, o ramo que mantém o contentamento da economia nacional agora está precisando de socorro, que precisa vir dos engravidados com os quais tanto colabora. Acima de apregoar que o agro é pop, frase para melhor defini-lo é que cada lavoura é uma planta industrial a céu aberto. Porém, desta vez, a crise não veio dos bancos com seus imensos juros ou das incertezas do clima. A origem é a política. Quando o problema está nas mãos de São Pedro, a solução vem do céu – pode até demorar, mas chega. Como a bola está com a política, por que os políticos não resolvem?

Prefeitos, governadores e seus vices, vereadores, deputados estaduais e federais, senadores e todos os ocupantes de cargos são altamente beneficiados pelo agro. De plantações, cria, recria e engorda saí o dinheiro de bancar o Fundo de Infraestrutura, o polêmico imposto presente em Goiás e Mato Grosso, além de outras invenções. Agora, com a briga entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, começa a falta comprador para as commodities. Se persistir o imbróglio, fica imprevisível determinar o tamanho do prejuízo. Um exemplo está na Assembleia Legislativa, onde foi gestado o Fundo de Infraestrutura, que os fazendeiros pagam na marra. Então, cabe a cada deputado estadual retornar para o homem do campo os reais que dele tiraram. Alguns produtores se sacrificaram inclusive fisicamente, forçando as portas que jamais deveriam ser fechadas para o povo na Casa do Povo: é fácil aprovar imposto, difícil é se livrar dele. (Especial para O Hoje)

Nomes da direita sinalizam para união nas eleições presidenciais

Caiado, Tarcísio e Ratinho Jr. criticam Lula, uso eleitoral do tarifaço e ensaiam coalizão na campanha

Thiago Borges

O palco montado pela XP Investimentos para discutir economia acabou por se tornar uma vitrine de pré-candidatura presidencial e articulação da direita. Os governadores de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e do Paraná, Ratinho Jr. (PSD), participaram, na última sexta-feira (26), do evento promovido pela corretora e os discursos focaram em fazer duras críticas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) — principalmente em relação à postura adotada diante do tarifaço anunciado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

O pano de fundo foi a recente decisão do governo norte-americano de taxar produtos brasileiros em 50%. A medida, que terá início em agosto, foi prontamente incorporada ao discurso nacionalista de Lula, como símbolo da defesa da soberania nacional e críticas ao grupo político do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Por outro lado, os três governadores aproveitaram o momento para rebater o petista, ao acusá-lo de usar o episódio com fins eleitorais. No entanto, os pró-

prios discursos de Caiado, Tarcísio e Ratinho carregaram elementos de pré-campanha, com tom inflamado, promessas para 2026 e articulações em torno da união da direita.

Entre os três, Caiado foi o mais direto. Ao ser questionado sobre medidas impopulares que precisam ser tomadas caso seja eleito, o chefe do Executivo goiano não titubeou: “Minha primeira medida será extremamente popular, que vai ser derrotar o Lula”. O governador goiano disse que se trata de um “momento de inquietação em todo o País” e o que se espera do Executivo é “lucidez, habilidade, capacidade de diálogo e soluções reais”. “Não se pode usar uma situação delicada como essa para montar palanque eleitoral”, afirmou. “Todos nós sabemos tratar isso com maturidade, buscando diálogo, solução. O Brasil é dos brasileiros. E nós, como governadores, precisamos ser ouvidos”, pontuou Caiado.

Tarcísio, por sua vez, adotou uma abordagem mais técnica, mas nem por isso menos crítica. O governador tratou do impacto da taxação norte-americana sobre a economia paulista, ao afirmar que cerca de 120 mil empregos podem ser



Discursos de Caiado, Tarcísio e Ratinho Jr. carregaram elementos de pré-campanha, com tom inflamado

afetados. “A pior agressão à soberania é a divisão interna. A gente nunca vai fortalecer o assalariado prejudicando o empregador”, disse Tarcísio. O chefe do Executivo paulista garantiu que sua gestão busca parlamentares, contrapartes americanas, empresas dos EUA e agentes do governo que possam “se sensibilizar”. “Estamos fazendo isso de forma profissional e silenciosa”, destacou.

Ratinho Jr. caminhou na mesma direção. O governador do Paraná afirmou que a gestão petista “muitas vezes se vitimiza demais” e “não sabe onde quer chegar”. “Hoje temos um governo que demonstra que não sabe onde quer

chegar, é um governo que, sobre uma questão tão importante, que é o tarifaço do Trump, muitas vezes o Brasil se vitimiza demais. O Trump fez isso com a China, com a Índia, com o Canadá, com o México”, ressaltou.

Os governadores também acenaram para uma frente ampla da direita em 2026 para derrotar Lula. “Se engana quem pensa que vai haver um grande racha na direita. Não vai. Essa turma vai estar unida e essa turma vai, lá na frente, promover as mudanças que o Brasil merece”, disse Tarcísio. Já Caiado rebateu a ideia de fragmentação no campo direitista e disse que a variedade

de candidatos na direita fortalece a democracia. “O mais importante é que é um processo que provavelmente será de dois turnos. Então, aquele que tiver a oportunidade de chegar ao segundo turno, eu não tenho dúvida de que vai

ter a competência de juntar todo esse time aqui para apresentar um novo projeto para o Brasil”, afirmou o goiano.

Além disso, Caiado garantiu que a “única liderança” política que conseguiu “mobilizar e levar a população a participar dos movimentos populares” foi Jair Bolsonaro (PL), em um aceno claro ao ex-presidente e seu eleitorado. (Especial para O Hoje)



Bruno Peres/ABr

Soberba tarifada

Márcio Coimbra

A situação comercial internacional do Brasil entrou em uma fase crítica. A imposição de tarifas pelos EUA representa golpe duro à já fragilizada economia brasileira. Entretanto, mais alarmante que a ação externa é a postura interna: a diplomacia brasileira, sob a liderança de Lula, tem falhado em oferecer uma resposta madura e estratégica. Ao contrário do que fizeram outros países, que buscaram canais para mitigar impactos, o Brasil opta pelo enfrentamento ideológico e pelo isolamento retórico. E isso custa caro.

Enquanto líderes mundiais tentam se articular em um cenário de transição geopolítica, Lula optou por uma postura temerária, marcada por decisões baseadas em convicções pessoais e crenças ultrapassadas que passam ao largo do interesse nacional e da realidade geopolítica atual. Donald Trump, mesmo com seu estilo imprevisível, já conversou com 34 líderes desde que reassumiu a Casa Branca, realizando 21 reuniões presenciais. Lula não está na lista. Mais do que ausência, há desinteresse. O próprio presidente brasileiro declarou que não teria "assunto" com Trump, ironizando que teria que "ficar contando piadas". O que parece irreverência é, na prática, um grave sinal de uma diplomacia negligente.

Estudo recente da Confederação Nacional da Indústria oferece uma medida concreta do impacto da nova onda tarifária. Segundo a entidade, o chamado "tarifaço" pode reduzir o PIB brasileiro em R\$ 19,2 bilhões, ou seja, 0,16%. A estimativa é de que cerca de 110 mil postos de trabalho sejam perdidos. Um dano considerável, especialmente em uma economia que já sofre com baixo crescimento, juros elevados e déficit fiscal estrutural.

Os riscos não param por aí. O governo brasileiro acena, ainda que timidamente, com a possibilidade de restringir a remessa de dividendos

ao exterior — uma medida que teria efeitos desastrosos sobre o investimento estrangeiro direto (FDI). Em um país que precisa desesperadamente de capital externo para financiar seu déficit em conta corrente, assustar multinacionais com ameaças à liberdade de repatriação de lucros é um erro grosseiro. As reservas internacionais do Brasil, embora robustas, não são infinitas. Sem o fluxo constante de FDI, elas não suportam uma pressão prolongada.

Lula parece ignorar que a geopolítica comercial não é guiada por discursos inflamados ou simbolismos ideológicos, mas por interesses pragmáticos. A retórica antiamericana, o desdém por abrir canais discretos de negociação e a insistência em alianças com regimes autoritários empurram o Brasil para uma posição marginal. Enquanto isso, países como México, Vietnã e Indonésia colhem os frutos de políticas externas mais sofisticadas, atraiendo empresas que buscam alternativas à China, ao mesmo tempo que mantêm bom relacionamento com Washington.

O Brasil, portanto, caminha perigosamente rumo ao isolamento das democracias ocidentais, comprometendo sua reputação, seus acordos comerciais e sua capacidade de atrair investimentos. O Brasil, ao abraçar a retórica antiamericana e regimes tóxicos, assina sua exclusão das cadeias globais de valor. Se o governo não recalibrar sua postura e adotar uma diplomacia menos ideológica e mais técnica, os custos econômicos serão ainda mais profundos e duradouros. A soberba tem preço, já evidenciada pelas tarifas — e a economia brasileira acabará mais uma vez pagando a conta.



Márcio Coimbra é CEO da Casa Política e presidente-executivo do Instituto Monitor da Democracia

Pediatria: onde a técnica encontra o coração

Flávia Godoy

O Hospital Estadual da Criança e do Adolescente (Hecad) é referência em pediatria e, todos os dias, reafirma sua missão de cuidar com excelência, segurança e humanização. Neste Dia do Pediatra, celebramos os profissionais que tornam essa missão possível: aqueles que dedicam conhecimento, tempo e coração à vida das crianças.

Escolhi a pediatria há quase vinte anos, ainda no final da faculdade, com a certeza de que seria um compromisso para a vida inteira. Quando entrei, pela primeira vez, em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, comprehendi a dimensão dessa escolha. Ser pediatra é ser técnica e humana, científica e empática, tudo ao mesmo tempo.

Já estive ao lado de mães que não arredaram o pé e de pais que perguntaram se havia mais algo a fazer quando já havíamos feito tudo. Vi crianças surpreenderem a medicina e voltarem para casa no colo, e outras que partiram deixando um silêncio ensurdecedor. Cada história me ensinou que a pediatria é feita de amor, mas de um amor que exige coragem, vigilância e fé.

Hoje, como Diretora Técnica Assistencial do Hecad, tenho orgulho de liderar uma equipe que traduz isso em cada atendimento. Somos formadores, cuidadores, inovadores. Temos tecnologia, mas, acima de tudo, temos sensibilidade.



Reprodução

Porque acreditamos que a medicina pediátrica é feita de ciência, mas também, e principalmente, de humanidade.

Neste dia, agradeço a todos os pediatras, especialmente aos que atuam em nossa unidade, por colocarem o coração a serviço da vida. E agradeço também às famílias, por confiarem a nós o que têm de mais precioso: seus filhos.

Ser pediatra é escolher, todos os dias, acreditar no futuro. Porque cada criança bem cuidada é uma esperança renovada para o mundo.



Flávia Godoy é diretora técnica assistencial do Hecad

CARTA DO LEITOR

Escravidão doméstica

Triste a realidade de trabalho escravo de pessoas dentro das casas e apartamentos das cidades brasileiras. Mais trágico saber que esses trabalhadores estão próximos de nós, apenas separados por muros e muitas vezes por uma parede apenas, o que se torna mais difícil de se acreditar que tal pessoa está sendo vítima de um trabalho análogo à escravidão. São no geral mulheres, que chegam nas casas de famílias "acolhidas" ainda crianças vindas de ambientes carentes de tudo, na esperança de terem teto, comida e frequentar a escola. Porém, o que seria um sonho é na verdade um pesadelo. Denuncie!

Maria Beatriz
Goiânia

CONTA PONTO

Com certeza não haverá mais prorrogações, não haverá mais [período de] carência. As tarifas estão programadas para o dia 1º de agosto. Colocaremos a Alfândega para começar a coletar o dinheiro”

Howard Lutnick, secretário de Comércio dos Estados Unidos, neste domingo (27), ao afirmar que as tarifas aos produtos brasileiros previstas para iniciarem em 1º de agosto não serão adiadas. Os produtos importados do Brasil pelos EUA serão taxados em 50%. A declaração foi dada durante entrevista do secretário ao programa Fox News Sunday. Lutnick afirmou que o presidente Donald Trump estará aberto a "negociar e conversar com as grandes economias". O secretário, no entanto, ponderou que tais conversas podem esbarrar em dificuldades. "Obviamente, após 1º de agosto, as pessoas ainda poderão falar com o presidente Trump. Ele está sempre disposto a ouvir. Até lá, acho que o presidente vai falar com muitas pessoas. Se elas podem fazê-lo feliz é outra questão." (ABr)

INTERAJA CONOSCO



@jornalohje
Caiado pode disputar a presidência em 2026. Segurança e agro são trunfos, mas visibilidade é desafio. Entenda: ohoje.com.



@ohojoe
O turista mineiro Gustavo Guimarães Rodrigues, de 29 anos, morreu na última sexta-feira (25) após cair de aproximadamente 50 metros da Cachoeira da Usina, no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás. Gustavo praticava high-line — modalidade de equilíbrio em fita suspensa — quando sofreu o acidente fatal. Curtiu a publicação do leitor.
José Henrique (@josehenriquehp)

Aos colaboradores do O Hoje: Artigos para este espaço devem conter no máximo 4.000 caracteres e também podem ser divulgados no portal [ohoje.com](#). São analisados os textos enviados, com foto e assinatura, para editor@ohoje.com.br. Cartas não podem ultrapassar 800 caracteres e o endereço para envio é o mesmo dos artigos. Mais informações podem ser obtidas pelo (62) 3095-8742.

Proposta de taxar LCAs liga alerta no agro e pode encarecer alimentos

Setor teme fuga de investidores, aumento do crédito rural e impacto direto no bolso do consumidor

Letícia Leite

Uma proposta em estudo pelo Governo Federal de taxar os rendimentos das Letras de Crédito Imobiliário (LCIs) e, especialmente, das Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) está gerando forte reação entre especialistas do setor e produtores rurais. A medida, caso aprovada, pode alterar o cenário do financiamento agrícola no Brasil, afetando desde os investimentos no campo até o preço final dos alimentos nas gôndolas.

Hoje, as LCAs são uma das principais ferramentas de captação de recursos para o setor agropecuário, oferecendo isenção de Imposto de Renda como atrativo para investidores. Segundo dados do Banco Central, durante a safra 2023/2024, essas letras representaram 38,9% do crédito agrícola concedido no País, um setor que, sozinho, responde por quase um terço do Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

Com a nova proposta, os rendimentos das LCAs passariam a ser tributados em 5%, o que deve provocar uma fuga de investidores e, consequentemente, aumento no custo do crédito. Especialistas estimam que a alta no custo para os produtores pode variar entre 0,5 e 1,5 ponto percentual, encarecendo o financiamento e comprometendo a viabilidade de produção, especialmente para pequenos e médios produtores.

"Essa medida pode desestruturar o financiamento agrícola e afetar toda a cadeia produtiva, do campo à mesa do consumidor", alerta Márcia de Alcântara, advogada especialista em Direito Agrário e do Agronegócio.



A medida pode elevar os custos do crédito rural e afetar toda a cadeia produtiva

O que está em jogo com a tributação das LCAs

As LCIs e LCAs são títulos de renda fixa emitidos por bancos para captar recursos destinados ao crédito nos setores imobiliário e agropecuário, respectivamente. No caso das LCAs, o mecanismo é simples: o investidor aplica no título, o banco utiliza esse capital para oferecer crédito a produtores, cooperativas e empresas do agro.

Esse sistema tem sido uma engrenagem essencial para sustentar a produção agrícola no Brasil, junto com outros instrumentos financeiros, como os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA), Certificados de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA), Certificados de Depósito Agropecuário e Warrants Agropecuários (CDA e WA). A possível taxação das LCAs, no entanto, pode gerar um efeito cascata sobre todos esses instrumentos, comprometendo a confiança do investidor e pressionando

o custo de crédito.

Márcia explica que os mais afetados serão os pequenos e médios produtores, que já enfrentam maior dificuldade de acesso ao financiamento. "O produtor rural depende desses mecanismos para obter crédito em condições viáveis. Sem isso, o custo de produção sobe, e a capacidade de investimento e competitividade diminui, principalmente para quem já enfrenta maiores dificuldades de acesso ao crédito", afirma.

Consequências para a inflação e segurança alimentar

Além do impacto econômico, há uma preocupação crescente com os efeitos sociais da medida. O encarecimento do crédito rural pode comprometer a produção de alimentos básicos e impactar diretamente a inflação, afetando o consumidor final.

A advogada ressalta que essa cadeia de consequências pode ameaçar inclusive a segurança alimentar

no País. Segundo ela, a legislação brasileira reconhece o crédito rural como instrumento essencial para o bem-estar social e a paz no campo.

Estudos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) reforçam essa visão, destacando que o fortalecimento das cadeias agrícolas é fundamental para enfrentar o aumento da demanda por alimentos em um cenário global de crescimento populacional.

Márcia destaca ainda o papel dos pequenos agricultores na sustentabilidade do setor: "Com apoio técnico e políticas públicas adequadas, eles podem ser verdadeiros guardiões da biodiversidade, estimulando redes de produção local e fortalecendo a economia regional".

Mobilização e alternativas para o produtor rural

A proposta de taxar LCAs

ainda precisa passar pelo Congresso Nacional, e especialistas

acreditam que a mobilização do setor será essencial para barrar sua aprovação. "Os produtores precisam se unir, fazer valer a voz do agro e pressionar o Congresso Nacional a rejeitar essa medida", defende a advogada.

Enquanto isso, o setor analisa alternativas de financiamento. Uma delas é o barter, modalidade que envolve a troca de insumos por parte da produção futura. Outra possibilidade é o crédito rural tradicional, embora sua oferta também dependa de subsídios públicos e programas de incentivo.

Neste cenário de incerteza, contar com uma boa assessoria jurídica pode ser decisivo. "Existem muitas entrelinhas nos contratos de financiamento. Um bom suporte jurídico pode evitar surpresas desagradáveis, garantir a revisão de cláusulas abusivas e orientar o produtor na busca por soluções seguras e sustentáveis", conclui Márcia de Alcântara. (Especial para O Hoje)

ENERGIA ELÉTRICA

Conta fica mais cara com bandeira vermelha no patamar 2

A conta de luz vai pesar mais no bolso dos brasileiros a partir de agosto. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou nesta sexta-feira (25) o acionamento da bandeira tarifária vermelha no patamar 2, o mais alto do sistema. Com isso, será cobrado um valor extra de R\$ 7,87 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos.

A decisão foi motivada pela redução no volume de chuvas em todo o País, o que comprometeu a geração de energia por hidrelétricas e aumentou a necessidade de acionar usinas termelétricas, que têm custo mais elevado. "Esse quadro eleva os custos de geração de energia, devido à necessidade de acionamento de fontes mais caras", explicou a Aneel.

Nos meses de junho e julho, o País já operava sob bandeira vermelha no patamar 1. Antes disso, em maio, havia sido acionada a bandeira amarela. A última vez que a bandeira verde, que não adiciona



Aneel aciona nível mais alto da tarifa extra por causa da escassez de chuvas e aumento no custo da geração de energia elétrica

custos à conta de luz, esteve em vigor entre dezembro de 2024 e abril deste ano, período em que as condições para geração de energia eram mais favoráveis.

O sistema de bandeiras tarifárias, criado em 2015, serve como um sinal para o consu-

midor sobre as condições da geração de energia no País. As cores verde, amarela e vermelha indicam se haverá ou não acréscimos no valor final da conta. Quando operando na bandeira amarela, a tarifa sofre um acréscimo de R\$ 1,885 a cada 100 kWh. Já na bandeira

vermelha, os patamares 1 e 2 adicionam R\$ 4,46 e R\$ 7,87, respectivamente.

Com o acionamento do patamar mais caro, a Aneel reforçou o apelo por um consumo consciente. "A economia de energia também contribui para a preservação dos recur-

sos naturais e para a sustentabilidade do setor elétrico como um todo", destacou a agência.

A orientação da Aneel é que os consumidores evitem desperdícios adotando medidas como apagar luzes ao sair dos ambientes, reduzir o tempo de banho e aproveitar melhor a luz natural. A adoção dessas práticas pode ajudar a aliviar os impactos no orçamento doméstico até que as condições climáticas favoreçam a retomada da bandeira verde. (Letícia Leite, especial para O Hoje)

Leandro tenta barrar ímpeto eleitoral de secretários para ter gestão focada

Prefeito de Aparecida de Goiânia demonstra preocupação, mas titulares de algumas pastas afirmam que não perderão o foco em governar bem o município

Marina Moreira

Foi dado início à temporada de intenções dos pré-candidatos em se jogar na corrida eleitoral de 2026 desde já e, em Goiás, muitos são os políticos e secretários que depositam suas expectativas em novas funções a partir de janeiro de 2027. Em Aparecida de Goiânia não é diferente, tendo em vista a demonstração de interesse por parte de determinados titulares de pastas da gestão de Leandro Vilela (MDB) em buscar um cargo eletivo no pleito do ano que vem.

Em contrapartida, o prefeito de Aparecida tem demonstrado preocupação com a pré-campanha de seus secretários, ao evidenciar que o foco precisa estar direcionado à gestão da cidade, não nas eleições de 2026. O jornal O HOJE contatou três secretários municipais de Aparecida de Goiânia: João Pedro de Almeida (Ciência, Tecnologia e Inovação), Vanilson Bueno (Articulação Política) e Willian Panda (Habitação).

Para Almeida, o objetivo atual de quem trabalha na gestão, mas deseja concorrer às eleições, precisa ficar evidente. "A determinação do prefeito Leandro Vilela para toda a sua equipe e os seus secretários é que neste ano, de 2025, o foco seja na gestão. Todos os possíveis candidatos que tenham a pretensão de concorrer, seja qual for a vaga para o ano que vem, que deixem para discutir política em um momento oportuno", destaca o titular da pasta de Ciênc-



Jhonney Macena

Os secretários foram cobrados por Leandro Vilela para que a gestão não seja deixada de lado em nome de projetos pessoais de pré-campanha dos titulares das pastas

cia, Tecnologia e Inovação.

O secretário aproveitou para descrever como se encontrava a cidade de Aparecida de Goiânia no início da gestão. "A equipe, juntamente com o prefeito, pegou uma cidade com mais de R\$ 500 milhões de dívidas e, para que a cidade volte a seguir os trilhos do desenvolvimento, é preciso foco. Então a determinação do prefeito é para que, no ano de 2025, nenhum secretário tenha como foco principal as eleições do ano que vem, mas, sim, a gestão da qual eles fazem parte e que é a prioridade nesse governo."

Cobrança justa

Ainda sobre o comportamento de Leandro Vilela frente à possibilidade de seus auxiliares se candidatarem, o secretário de Articulação Política, Vanilson Bueno, diz que o prefeito de Aparecida tem razão em cobrar mais empenho de seus secretários, mesmo daqueles que têm o objetivo de se candidatar. Para Bueno, essa ação do prefeito é algo normal, já que o momento de fazer campanha ainda não chegou.

"O prefeito Leandro Vilela tem uma postura muito responsável com a gestão, e é natural que ele cobre esse mesmo compromisso de toda a equipe. Ele tem razão em reforçar que agora é hora de trabalhar, não de fazer campanha. Da minha parte, posso garantir que estou completamente focado no que me cabe na administração. O momento é de entrega e de resolver problemas da cidade", pontua Vanilson.

Já o secretário de Habitação, Willian Panda, fala que seu foco atual é fazer com que os habitantes de Aparecida voltem a ter acesso a moradia.

"Estou focado em fazer com que Aparecida volte a garantir moradia digna ao seu povo. O legado que pretendo deixar é a garantia de regularização fundiária a quem mora nas ocupações urbanas", diz Willian. O secretário afirma que procede a informação de que Leandro Vilela está preocupado com membros da gestão por achar que já estão muito focados no cenário eleitoral de 2026, mas Willian ressalta que não é o seu caso.

Expectativas para 2026

Sobre o interesse dos secretários em participar das eleições do próximo ano, todos os entrevistados falaram sobre suas expectativas para 2026. João Pedro revela que tem o objetivo de se candidatar para o cargo de deputado estadual. Vanilson compartilha da mesma vontade de João ao falar sobre sua vontade em atuar na Assembleia Legislativa, se conseguir viabilizar a candidatura e for eleito.

"Tenho, sim, interesse em disputar uma cadeira da Câmara Estadual e essa é uma

possibilidade que não descarto. Mas sou muito claro quanto a isso: o processo eleitoral de 2026 será discutido em 2026. Até lá, meu foco absoluto está voltado para a gestão e para o trabalho que temos feito na Secretaria de Articulação Política. Tenho um compromisso com o prefeito Leandro Vilela e, acima de tudo, com a população de Aparecida", conclui o secretário. Willian também confirma o interesse em ocupar uma cadeira na Assembleia Legislativa.

O O HOJE tentou entrar em contato com o prefeito de Aparecida de Goiânia, mas não obteve retorno. O que se sabe é que Leandro evita comentar essas questões abertamente para evitar a ocorrência de problemas em sua gestão. Fontes ouvidas pela reportagem confirmaram que os secretários foram cobrados por Leandro Vilela em reunião recente para que a gestão não seja deixada de lado em nome de projetos pessoais de pré-campanha dos titulares das pastas. (Especial para O Hoje)

BARBAS DE MOLHO

Centrão aguarda crise e desgaste de Bolsonaro



Pedro Gontijo/Senado Federal

Os cinco partidos de centro e direita que integram a coalizão do governo Lula (PT) decidiram adotar uma postura de espera diante da crise diplomática causada pela sobre-taxa anunciada por Donald Trump e do cerco judicial do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A ordem, por ora, é não se movimentar — mas o sinal de alerta está aceso.

Lideranças dessas siglas reconhecem que Bolsonaro e aliados próximos estão isolados, mas avaliam que ainda não é hora de romper com Lula. Internamente, discute-se a possibilidade de desembarque do governo, mas há divergências quanto ao momento ideal. Um fator determinante será a popularidade do presidente, que mostra sinais de recuperação.

Enquanto isso, a direita busca um nome viável para 2026. Apesar do desgaste com a ima-

gem do boné "MAGA" (Make America Great Again) durante a crise com Trump, Tarcísio de Freitas (Republicanos) continua a ser a aposta número um do Centrão. Ainda assim, há quem defende que o governador deve disputar a re-

leição em São Paulo, o que abriria espaço para outro nome encabeçar a chapa, com apoio, mas sem o sobrenome Bolsonaro.

O União Brasil e o PP, que juntos controlam quatro ministérios e cargos estratégicos

como a Caixa, devem oficializar em agosto a federação União Progressista. O evento marcará o início das discussões sobre permanência ou saída do governo. O senador Ciro Nogueira, presidente nacional do Progressistas, pres-

siona por um rompimento imediato, de olho em uma vaga de vice com Tarcísio, mas parte da base prefere aguardar até abril, quando o cenário estará mais definido. (Bruno Goulart, especial para O Hoje)

Partidos da base de Lula avaliam cenário com cautela e mantêm no radar possível desembarque do governo; Tarcísio ainda é nome favorito da direita

Laís Alanna



Diretor responsável pelo levantamento diz acreditar que esse é um sinal para o movimento se reestruturar

Mais velhos deixam de acreditar na esquerda, apontam dados de pesquisa

A esquerda não possui tanta força quando o assunto é envelhecer sem perder esperança na revolução. De acordo com pesquisa recente da Fundação Astrojildo Pereira (FAP), a população de 25 a 30 anos se torna mais de centro, cética e desiludida. A análise foi feita com cerca de meio milhão de pessoas que foram avaliadas em um período de 12 meses e que mostra que, de acordo com que os jovens ficam mais velhos, os mesmos tendem a se posicionar, politicamente, mais ao centro ou ficarem mais céticos. Outra informação levantada pela pesquisa foi a identificação de assuntos mais discutidos ao levar em conta a idade de cada perfil nas redes sociais. Entre brasileiros de 16 a 30 anos de idade, a política é mais relevante para os que têm de 25 a 30 anos (24,6%), enquanto os temas "futuro" e "estudos" são mais caros aos adolescentes (32,5%).

Além de questões relacionadas à política, a pesquisa também foi responsável pelo levantamento de análises de humores coletivos, as fases da juventude, os temas centrais discutidos e as diferenças regionais. Para o diretor da fundação, Marcelo Aguiar, o levantamento faz uma "fotografia" do atual cenário do País. Aguiar não considera a redução na quantidade de pessoas que se consideram de esquerda à medida que envelhecem como um fenômeno exclusivamente brasileiro. Para o diretor da fundação, isso é um "reflexo histórico do que passa a humanidade". (Marina Moreira, especial para O Hoje)



Esplanada

Leandro Mazzini | reportagem@colunaesplanada.com.br
Com Carol Purificação e Alexandre Braz

Supremo bon-vivant

O que mais se comenta nas rodinhas do Poder é que o presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, não pode ver um jatinho da FAB que pula dentro. Não é exagero a brincadeira. Como um bon-vivant do Poder, nas asas do paternalismo que critica em palestras, Barroso teve um jato da Força Aérea à disposição entre 17 e 22 de julho em outro tour de eventos e passeios, no recesso do Judiciário. Decolou de Brasília, passou por São Luís, Lençóis Maranhenses, Fortaleza e Recife. Dia 18 palestrou em dois seminários com juízes na capital maranhense, segundo sua agenda oficial. Mas sumiu dias 19 e 20 – num desses, foi visto com a esposa num bar na turística Atins (Lençóis) onde, segundo blogs locais, desembarcou e decolou num helicóptero da PM. Já dia 21, em Fortaleza, visitou a seccional da OAB e palestrou para juízes. Na tarde seguinte, passou por dois encontros no Recife e retornou para Brasília. Em todos os trechos o avião transportou de 10 a 12 passageiros. Não é de hoje que Barroso "foge" para palestras e passeios. Em setembro passado, conforme revelou a Coluna, ficou dois dias e meio em Mendoza, terra dos vinhedos argentinos, com jato da FAB à disposição, para uma agenda oficial de meio dia. Levou seis caroneiros que, até hoje, nem o gabinete do ministro, tampouco o STF e a FAB, questionados pela LAI, responderam quem são.

Canetas do Poder

Enquanto o brasileiro sofre com a inflação acima da meta e o ministro da Fazenda não sabe de onde corta para segurar as contas, a Casa Civil do Palácio mandou comprar canetas metálicas personalizadas para a turma da CGU e da AGU – uma conta alta de R\$ 200 mil. O agrado institucional virou motivo de investigação. O deputado Gustavo Gayer (PL-GO) apresentou requerimento de informações ao ministro Rui Costa.

O real motivo

Donald Trump vai mostrando o real motivo do tarifaço contra o Brasil – e não tem nada a ver com Jair Bolsonaro, como já citamos. É a geopolítica. O encarregado de negócios dos EUA na Embaixada no Brasil, Gabriel Escobar, disse a empresários e políticos que os americanos querem exclusividade na compra de minerais raros do solo brasileiro, como lítio, cobre e nióbio. É para a China que as minas daqui mais vendem os produtos.



Brasil & Namíbia

Pedro de Castro da Cunha e Menezes será o novo embaixador do Brasil na Namíbia. Ministro de Segunda Classe do Itamaraty, ele dirige o departamento de Áreas Protegidas no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Inovação e Futuro

Maior Conferência Global de Tecnologia e Inovação do Mundo, o Rio Innovation Week 2025 deve levar 185 mil pessoas ao Pier Mauá, de 12 a 15 de agosto, com o apoio da TurisRio. O encontro trará debates sobre futuro, tecnologia, negócios e impacto social. A expectativa é movimentar R\$ 4 bilhões em negócios e gerar 22 mil empregos.

Cancelados

A plataforma Justiça Resolvvi esmiuçou dados da ANAC, de maio de 2024 e maio de 2025, e descobriu 40.653 voos cancelados no Brasil, com 5.162.931 passageiros afetados. Mais de 72% deles estavam nos cinco principais terminais internacionais do País. Guarulhos (SP) foi o que mais cancelou voos (9.934). (Especial para O Hoje)

Senadores iniciam missão nos EUA para tentar barrar tarifa

Sem diálogo direto com a Casa Branca, comitiva busca apoio no Congresso americano e no setor empresarial

Bruno Goulart

A comitiva de senadores brasileiros formada para tentar barrar o "tarifaço" imposto pelo presidente Donald Trump já está em Washington. A missão foi aprovada por unanimidade no Senado e teve início oficial neste domingo (27), com uma reunião preparatória da delegação. O encontro serviu para alinhar estratégias, revisar os principais temas da pauta e definir os pontos centrais das reuniões com congressistas norte-americanos e empresários dos Estados Unidos.

"O objetivo foi promover uma atualização da temática e alinhar os pontos que deveremos abordar ao longo da missão. Essa preparação é fundamental para garantir uma atuação coesa, institucional e estratégica em nome do Brasil", afirmou o senador Nelsinho Trad (PSD-MS), presidente da Comissão de Relações Exteriores e coordenador da missão.

A agenda da comitiva prevê encontros importantes. Nesta segunda-feira (28), os senadores participam de reuniões com empresários e membros do Brazil-U.S. Business Council, na residência oficial da Em-

baixada do Brasil e na Câmara de Comércio dos EUA. Na terça (29), haverá compromissos com parlamentares norte-americanos, tanto democratas quanto republicanos. Já na quarta-feira (30), o grupo se reúne com integrantes da sociedade civil, no Americas Society Council of the Americas.

Entretanto, apesar da ofensiva diplomática, até o momento, a Casa Branca não abriu canal direto de diálogo com o governo brasileiro. O presidente Lula revelou que o vice-presidente Geraldo Alckmin tem enfrentado dificuldades para encontrar interlocutores na administração Trump, que recentemente se ausentou dos Estados Unidos em viagem oficial à Escócia.

Ainda assim, Alckmin, que também é ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, afirmou que o governo conseguiu estabelecer contato com o secretário de Comércio dos EUA, Howard Lutnick. "Foi uma conversa longa, na qual expusemos todos os pontos de preocupação e reforçamos o interesse do Brasil em resolver essa questão com celeridade", declarou o vice-presidente.

A sobretaxa de 50% sobre



"Promover uma atualização da temática e alinhar os pontos que deveremos abordar", diz Nelsinho Trad

produtos brasileiros foi anunciada por Trump no início de julho e deve entrar em vigor no dia 1º de agosto. A medida afeta diretamente exportadores brasileiros e é vista como uma retaliação política — Trump chegou a mencionar em carta enviada ao governo brasileiro o processo contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), a quem chamou de vítima de "caça às bruxas".

Dante do impasse, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) sugeriu que o Brasil peça o adiamento do início da cobrança da tarifa. O governo, porém, trabalha com o objetivo de resolver o impasse ainda

nos próximos dias.

Enquanto o Executivo busca caminhos formais, os senadores tentam acionar o poder político e econômico norte-americano. "A missão busca reabrir canais com o Congresso dos EUA. Sem confronto, com responsabilidade: defender empregos, cadeias produtivas e a histórica parceria Brasil-EUA", reforçou Nelsinho Trad.

O senador Rogério Carvalho (PT-SE), também integrante da missão, acrescentou que o grupo pretende mostrar aos parlamentares e empresários americanos que as tarifas afetam negativamente os dois lados. "Estamos indo para construir

pontes, e não muros. Queremos deixar claro que a soberania do Brasil não está em negociação", afirmou.

Além de Trad e Carvalho, integram a comitiva os senadores Jaques Wagner (PT-BA), líder do governo no Senado; Tereza Cristina (PP-MS); Fernando Farias (MDB-AL); Marcos Pontes (PL-SP); Esperidião Amin (PP-SC) e Carlos Viana (Podemos-MG).

A missão parlamentar acontece em meio à maior tarifa aplicada por Trump entre os 26 países e blocos econômicos atingidos pelas novas medidas comerciais dos EUA. (Especial para O Hoje)

Isac Nóbrega/PR

Mabel precisa aprender a diferença entre prefeitura e fábrica de bolacha

Prefeito de Goiânia compra briga com moradores, se indisponibiliza com o governador Ronaldo Caiado e vai enfrentar vereadores experientes em barrar arrogantes

Nilson Gomes

A cena foi vista por um colaborador de O Hoje. Há cerca de um mês, diante de 241 colegas prefeitos, o de Goiânia, Sandro Mabel, deu um piti fenomenal. O assunto era "sua garganta larga, que nunca se satisfaz", como foi dito por um participante. Alguém de bom senso se levantou, sem gritar, para fazer o contraponto ao gestor da Capital. Foi o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, que ficou de porta-voz dos demais municípios. Esse ânimo de Mabel para a briga raramente encontra rebatedor, pois as vítimas costumam ser usuários dos equipamentos públicos deteriorados ou servidores públicos simples.

O prefeito herdou da família uma fábrica de biscoitos, a Mabel, que vendia maciçamente para Secretarias de Educação. Sua experiência como administrador se resumia à empresa do clã, até que Caiado o tirou da aposentadoria e o candidatou em 2024 ao comando de Goiânia.



O prefeito herdou da família uma fábrica de biscoitos, a Mabel, que vendia maciçamente para Secretarias de Educação. Sua experiência como administrador se resumia à empresa do clã, até que Caiado o tirou da aposentadoria e o candidatou em 2024 ao comando de Goiânia

A rigor, Mabel tinha apenas o voto do governador, único também a apoia-lo. Caiado articulou partidos e lideranças, deixando-o na cara do gol: bastava empurrar para as redes. No caso, as redes sociais, sobretudo o TikTok, onde o prefeito fica mais tempo que averiguando as ruas.

O interior gasta na Capital

Na live em que destratou os demais prefeitos, querendo dar despesa a municípios que só dão lucro à Capital, Mabel ouviu do governador o nome que deveria ser o norte dos administradores públicos: Iris Rezende. Como também já dirigiu o Estado, Iris era consciente das relações entre as cidades. Quem mora em Goianira, Porangatu, Catalão, Rio Verde, Caiapônia, Santa Te-

relinha ou qualquer outra aglomeração urbana pequena ou grande, vem a Goiânia consumir. Gasta com saúde. Gasta com vestimenta. Gasta com alimento. Gasta com veículo. E quem colhe os impostos sobre os serviços é a Prefeitura de Goiânia. Quando o goianiense vai fazer um churrasco para a família no interior, leva a carne, as bebidas e até o carvão. Por aqui sempre foi assim. No mundo inteiro é assim. A realidade de Mabel não alcança esse patamar porque seu nível é outro, distante da média da população.

Durante a reunião dos 242 prefeitos com o governador, relembrou-se que Caiado bateu de porta em porta recomendando Mabel aos eleitores. Nessa época, não existia homem mais humilde que o

empresário, completamente o oposto do sujeito que tentava peitar quem o ressuscitou. Outras fontes garantem que sua rotina é tratar vereadores, deputados e secretários como se fossem seus vassalos da indústria de comida. Na volta às sessões da Câmara Municipal, em agosto, essa postura será colocada à prova. A maior parte dos vereadores conviveu com Iris e sabe o que é uma figura de alto relevo. Será inútil bater boca com um personagem menor que apenas por falta de opção está à frente de um cargo maior, com 1 milhão e 500 mil vidas em potencial. Nesse caso, o jeito é esperar a chegada do substituto que vai assumir em 1º de janeiro de 2029, já que a Pepsi não poderá adquirir a cidade como fez com a fábrica de merenda.

Camelôs são empreendedores como os Scodro

O entorno de shoppings, galerias e lojas na Região da 44, no Setor Ferroviário, em Goiânia, estava tomado de vendedores ambulantes. Os empresários estabelecidos, que pagam impostos e aluguel, estavam descontentes. Com razão. Acertadamente, o prefeito Sandro Scodro Mabel mobilizou a fiscalização para tirar as banquinhas. Ótimo. Falta ouvir o outro lado, o dos pais de família que agora estão dentro de casa sem tirar o sustento.

Mabel é bilionário, mas sua vocação empreendedora não é maior que a dos camelôs que ele tirou do serviço como se limpasse um beco. Precisa se inspirar nos antecessores ao negociar com o governador Ronaldo Caiado, cabe a Mabel pesquisar como Nion Albernaz, Darcy Accorsi e o próprio Iris Rezende resolveram a questão do comércio informal.

Os três assumiram com a Avenida Goiás lotada de barraquinhas, impedindo a circulação de pedestres. Portanto, era ruim até para a clientela. Nion deu-lhes o Mercado Central. Iris os levou para a Avenida Paranaíba. Darcy ampliou o espaço da Feira Hippie, mudando-a para a vizinhança da Estação Rodoviária. Mabel precisa desse tirocínio para evitar a tirania.



Revitalizar a Comurg é vital para Goiânia

A Companhia de Urbanização de Goiânia virou saco

de pancadas. É injusto. Goiânia precisa de seu modelo de contratar, de prestar de serviços. Sem precisar de licitação a cada reforma de praça, o prefeito vai deixar as famílias sem ter onde ir. Cada processo de escolha de empreiteira dura meses, até ano, às vezes mais. Com Iris, Nion e Darcy, a Comurg manteve a média de uma praça por dia. Iris superou os cem parques. Darcy fez o Vaca Brava e o

Areião. Nion transformou a Capital num imenso jardim. Sem a empresa pública, é impossível construir, reformar e manter tantos logradouros à altura do que os moradores estão acostumados.

Mabel agiu bem ao colocar pessoas idôneas em todas as diretorias da Comurg, a começar da Presidência. Tirou os aposentados, mas nem todos mereciam sair como se fossem bandidos. A grande

Mabel é bilionário, mas sua vocação empreendedora não é maior que a dos camelôs que ele tirou do serviço como se limpasse um beco

maioria passou ali a juventude, todas as idades produtivas. Para que sua palavra não fique em vão, cabe ao prefeito distinguir quem deu prejuízo à companhia. Se houve roubo, há ladrões, quais os nomes dos malfeiteiros? Após identificá-los, e caso não o faça será mais um boquiroto a expelir verdades, é vital ir atrás do dinheiro que desviaram. (Especial para O Hoje)

Tinha UMA PEDRA...

Como a dificuldade de jogar com a bola nos pés fez o Vila Nova quebrar uma sequência de invencibilidade contra o Volta Redonda

Gabriel Pires

O Vila Nova viajou até o Estado do Rio de Janeiro para enfrentar o Volta Redonda no Estádio Raulino de Oliveira. Marcando o fim do primeiro turno da Série B, o colorado foi derrotado por 2 a 1 na noite deste domingo (27). Ítalo e Marcos Vinícius foram os responsáveis por quebrar a sequência de invencibilidade do Tigrão. Além disso, Gabriel Poveda diminuiu no aos 81 minutos, mas não obteve sucesso em buscar o empate.

Com a derrota, o Vila fecha o primeiro turno com os mesmos 27 pontos conquistados, e se afasta do G-4. O Volta Redonda, por outro lado, se despede da zona de rebaixamento, e respira na 15ª colocação.

A princípio, o primeiro tempo parecia apresentar uma mudança de postura na equipe de Luizinho Lopes. O que foi visto nas últimas rodadas foi um time com um sistema defensivo sólido, que não se preocupava em manter a posse de bola em seus pés. Segundo esse funcionamento, o ataque



Após cinco jogos sem derrotas, o Colorado esbarra no Voltaço e se afasta do G-4

dependerá de contra-ataques rápidos e fatais. A partir disso, o Vila Nova se mostrou com um estilo de jogo diferente diante do Volta Redonda, e com ele surgem fragilidades.

A estrutura do time seguia o mesmo padrão, um 4-4-2 quando não tinha a bola em seus pés, e um giro para o sistema com três zagueiros em situações de ataque. Diferente dos confrontos anteriores, o Tigre manteve a posse de bola com maior efetividade. Portanto, as poucas investidas do Colorado não foram por meio

de jogadas rápidas de transição, buscando velocidade e um ataque fatal. Eram cadenciadas, com troca de passes curtos no meio-campo, seguindo as mesmas dinâmicas, mas com uma velocidade e postura distinta. Dessa forma, nasce um ponto fraco, a evidente falta de criatividade do time vilanovense.

A interpretação do duelo foi crucial para o seu desenrolar. O Vila até poderia seguir com a bola nos pés, mas o Volta Redonda ditava o ritmo da partida. Com uma marcação firme e duelos intensos no meio-campo, a defesa do mandante matava as ofensivas do Colorado antes delas nascerem. Com isso, o que faltou?

Na primeira metade, o Vila Nova não criou suas próprias oportunidades, o que é explicado pela falta de costume do

time, que evidentemente não segue esse padrão de ataque. O que pode ser uma explicação, mas não justifica. O Colorado poderia ter aproveitado situações com Gustavo Pajé e Bruno Xavier nas pontas, enfiadas de bola da dupla de volantes, e construções seguras de Dodô, mas não o fez.

No segundo tempo, o 2 a 0 logo aos dez minutos parecia ter matado o jogo, sepultando a invencibilidade do Vila Nova. Nesse sentido, o Voltaço seguiu a partida com o placar nas mãos, esperando o tempo passar, com poucas ameaças claras do Tigrão. A defesa vilanovense segue sendo a maior arma do time de Luizinho, mas hoje enfrentou dificuldades de concentração, um pecado imperdoável na Série B. A combinação dos erros de atenção com uma marcação alta, resultaram em passes

limpos entre as linhas, bolas enfiadas, e uma liberdade exagerada para os homens de frente do Volta Redonda.

Os jogadores em campo pareciam se contentar com a derrota fora de casa, e apresentaram um pico de motivação com o gol de Gabriel Poveda aos 81. Um empate salvaria a sequência positiva que o Vila Nova somou nas últimas rodadas. Mas a pressão não foi suficiente para furar a defesa do Voltaço, que com uma marcação mais próxima de seu goleiro, travou as investidas do Colorado. Um comportamento arriscado, mas não quando o adversário encontra uma dificuldade imensa em jogar com a bola nos pés: sem criatividade, sem velocidade, sem construções, muitos cruzamentos e nada de gols. (Especial para O Hoje)

ANÁLISE

Goianos encerram primeira fase da Série D com duas classificações e domínio da Aparecidense

A primeira fase da Série D do Campeonato Brasileiro chegou ao fim neste fim de semana, e o saldo para o futebol goiano é dividido. Dos quatro representantes do estado, dois avançaram para a segunda fase — Aparecidense e Goiatuba —, enquanto Goiânia e Goianésia encerraram suas participações de forma precoce, sem conseguir brigar por vaga no mata-mata.

O principal destaque é, sem dúvida, a Aparecidense. Com campanha dominante e consistente, o Camaleão terminou como líder do Grupo E, com 32 pontos conquistados. Foram 10 vitórias, 2 empates e apenas 2 derrotas, com 32 gols marcados e apenas 12 sofridos — números que garantiram à equipe a melhor campanha entre os 64 times da primeira fase da Série D em 2025. A equipe comandada por Lúcio Flávio mostrou equilíbrio, intensidade e poder ofensivo ao longo da fase de grupos. O atacante Kaio Nunes, com 7 gols, foi o maior artilheiro goiano na primeira fase e um dos destaques individuais da competição até agora.

Quem também continua na luta pelo acesso à Série C é o Goiatuba, que fechou sua participação no Grupo

G na 3ª colocação, somando 22 pontos. A campanha do Azulão foi sólida, com 6 vitórias, 4 empates e 4 derrotas, além de 21 gols marcados e 16 sofridos. Com um desempenho competitivo, o time garantiu a classificação com autoridade e agora entra no mata-mata com esperanças renovadas. A presença entre os 32 melhores do país representa mais um passo importante na retomada do clube no cenário nacional.

Por outro lado, Goiânia e Goianésia decepcionaram. Ambos integraram o Grupo E e terminaram suas campanhas na parte de baixo da tabela. O Goiânia, tradicional clube da capital, ficou na 6ª colocação, com 10 pontos somados em 14 jogos. Foram 2 vitórias, 4 empates e 8 derrotas, com um saldo de gols negativo: 12 marcados e 22 sofridos. A falta de consistência e os problemas defensivos custaram caro ao Galo Carijó, que se despede mais uma vez da Série D com frustração e sem calendário garantido para 2026.

Situação ainda pior foi vivida pelo Goianésia, que encerrou sua participação na 7ª colocação do mesmo grupo, com apenas 8 pontos. (Especial para O Hoje)

DIVISÃO DE ACESSO

Anapolina vence o Tupy e está de volta à elite do Goianão

Jorge Luiz/Anapolina

A Anapolina está de volta à elite do Campeonato Goiano. Depois de cinco anos, a Rubra confirmou seu retorno na manhã deste domingo ao vencer o Tupy de Jussara por 1 a 0 no Estadio Geraldão, pela penúltima rodada da Divisão de Acesso. O único gol da partida foi marcado por Felipe Pacajus, na etapa final.

O jogo

A Xata entrou em campo dependendo apenas de si para garantir o retorno à elite e começou o jogo pressionando, exigindo boas defesas do goleiro Luís Felype. Na volta do intervalo, mesmo sem mais chances de acesso, o Tupy voltou melhor, mas foi a Anapolina quem balançou as redes. Com o lateral-direito Felipe Pacajus, de cabeça, aos 18 minutos do segundo tempo.

Após o gol, a equipe comandada por Flávio Tanajura soube administrar a vantagem até o fim da partida. Invicta até aqui na competição, a Rubra volta a campo no próximo domingo (3) para enfrentar o Centro-Oeste, às 15h30, no Estadio João Duarte, em duelo que pode valer o bicampeonato da Divisão de Acesso.

A Rubra é Xata!

Com uma história tradicional no futebol goiano, a Anapolina volta a figurar entre os protagonistas do estado. Em 1981, foi vice-campeão bra-



Rubra confirma acesso em Jussara e agora busca o bicampeonato de maneira invicta

sileira da Série B, perdendo a final para o Guarani. No ano seguinte, disputou a Série A, chegou até as oitavas de final e foi eliminada pelo São Paulo. Sendo, até aquele momento, a melhor campanha de um time goiano na história do Brasileirão.

Ainda em 1981, conquistou o título estadual dentro de campo ao vencer o Goiás, mas acabou perdendo a taça nos tribunais por causa da escalação irregular de um jogador.

Em 1982, foi vice-campeã novamente, mas uma vez superada pelo rival. Já em 2000, herdou outro vice-campeonato após a punição ao Vila Nova na decisão.

Disputa pela última vaga

Com 27 pontos e o acesso garantido, a Anapolina observa agora a disputa pela outra

vaga na elite. O Centro-Oeste, de Nerópolis, ocupa a segunda colocação com 24 pontos, enquanto o Rio Verde pode chegar aos 23 pontos, caso vença o Morrinhos, e a definição ficaria para a última rodada. Nela, o time do sudoeste goiano encara o já rebaixado Iporá no Estadio Ferreira, enquanto o Centro-Oeste visita a classificada Anapolina.

Goianão 2026

Com a Rubra confirmada, o Campeonato Goiano de 2026 já tem 11 dos seus 12 participantes definidos. Estão garantidos: Abecat Ovidorense, Anápolis, Anapolina, Aparecidense, Atlético-GO, Crac, Goiás, Goiatuba, Inhumas, Jataiense e Vila Nova. A última vaga será preenchida por Centro-Oeste ou Rio Verde. (Davil Lacerda, especial para O Hoje)



Adolescentes representam 41,7% dos desaparecimentos registrados em Goiás, com 1.077 casos na faixa dos 15 aos 17 anos

Fotos: Tânia Rêgo/ABr

Desaparecimentos crescem 13,8% e passam de 10 por dia

Estado registrou 3.774 desaparecimentos em 2024, maior parte entre adolescentes de 15 a 17 anos

Anna Salgado

Goiás registrou, em 2024, um total de 3.774 pessoas desaparecidas, o que representa uma média de 10,3 casos por dia. Os dados constam no Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025, divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, e no Mapa da Segurança Pública elaborado pelo Ministério da Justiça. Em comparação com 2023, quando foram contabilizados 3.316 desaparecimentos, o aumento foi de 13,8%.

Esse crescimento segue a tendência nacional de aumento dos registros, mas, em Goiás, a elevação foi superior à média nacional, que ficou em 8,7%. Em termos proporcionais, a taxa estadual de desaparecimentos também cresceu, passando de 47,6 para 53,7 casos por 100 mil habitantes, conforme mostra o Mapa da Segurança Pública.

O fenômeno atinge especialmente adolescentes: 41,7% das vítimas tinham entre 12 e 17 anos. A faixa etária mais afetada é a dos 15 aos 17 anos, que respondeu por 1.077 dos registros. Crianças de 0 a 11 anos somaram 212 desaparecimentos, enquanto adultos entre 18 e 29 anos totalizaram 920 casos. Pessoas acima dos 60 anos também são impactadas, embora em menor escala: 169 registros foram feitos



Em meio ao aumento de registros, Goiás ampliou o uso da plataforma Sinalid para auxiliar na localização de pessoas desaparecidas

nesse grupo etário.

Em relação ao sexo, a maioria das vítimas de desaparecimento em Goiás em 2024 foi do sexo masculino, representando 54,6% dos casos. As mulheres responderam por 44,7%. O restante das ocorrências não teve sexo especificado.

Apesar da elevação no número de desaparecimentos, o número de pessoas localizadas também cresceu em Goiás: foram 2.682 localizações em 2024, ante 2.238 no ano anterior, o que representa um aumento de 19,8%. Ainda assim, 29% dos casos continuam sem

desfecho conhecido.

Os desaparecimentos envolvem uma variedade de situações, desde conflitos familiares, problemas de saúde mental, sequestros, tráfico de pessoas até fugas voluntárias. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a ausência de uma política nacional unificada para desaparecidos dificulta a prevenção e o tratamento dos casos. Embora haja leis como a 11.259/2005, que obriga o registro imediato do desaparecimento de crianças e adolescentes, a integração entre os

órgãos de segurança e os serviços sociais ainda é precária em diversos Estados.

O levantamento nacional do Fórum também destaca que, no Brasil, mais de 1 milhão de pessoas foram registradas como desaparecidas entre 2007 e 2023. Embora parte significativa dos desaparecidos seja localizada, ainda há subnotificação e dificuldade na padronização das estatísticas. Em Goiás, especialistas apontam que o número real pode ser ainda maior do que o registrado oficialmente.

Além dos adolescentes, outro grupo vulnerável é o de pessoas com transtornos mentais ou em situação de rua, que frequentemente desaparecem sem deixar rastros e nem sempre têm familiares para registrar o desaparecimento. A falta de um banco de dados biométrico e genético unificado também contribui para a demora na localização dessas pessoas.

A Secretaria de Segurança Pública de Goiás não se manifestou sobre os dados até o fechamento desta matéria. No entanto, o Anuário destaca que o Estado vem ampliando o uso de tecnologias para ajudar na localização de desaparecidos, como a plataforma Sinalid, que conecta registros de desaparecimentos com boletins de localização feitos por diferentes órgãos.

O Mapa da Segurança Pública recomenda a ampliação de políticas específicas para a prevenção de desaparecimentos, a exemplo da criação de delegacias especializadas e serviços de escuta para adolescentes e idosos. Para os especialistas, o aumento dos registros pode refletir tanto um crescimento real dos casos quanto uma melhora na comunicação entre a população e os órgãos públicos. Ainda assim, a distância entre registro e resolução continua sendo um desafio.

Sul e Sudeste lideram índices de desaparecidos

No mesmo período de análise, o país registrou 90.150 desaparecimentos, média de quase 250 por dia. Embora os números impressionam, é nas taxas por 100 mil habitantes que surgem as maiores disparidades entre regiões. O Paraná teve a maior taxa: 105,3 casos por 100 mil habitantes, seguido por São Paulo (102,4) e Rio Grande do Sul (99,2). Juntos, esses três Estados concentram mais de 37% dos registros, embora representem cerca de 30% da população.

Entre as regiões, o Sul lidera proporcionalmente, com média de 99,5 desaparecimentos

por 100 mil habitantes, seguido pelo Sudeste (85,6). O Norte aparece em terceiro (63,8), enquanto Centro-Oeste e Nordeste registraram as menores taxas: 57,1 e 52,4, respectivamente. Em números absolutos, São Paulo lidera com 44.594 desaparecimentos, quase metade do total nacional. O Estado mais populoso do país encabeça a lista desde o início da série histórica, em 2007. Em seguida, aparecem Paraná (12.145), Minas Gerais (9.245) e Rio Grande do Sul (9.087).

A região Sudeste concentrou mais de 60% dos casos em 2024, com destaque para

São Paulo e Minas. Já o Nordeste, com nove Estados, respondeu por apenas 14,8% das ocorrências. A Bahia teve 2.321 desaparecimentos no ano — taxa de 16,3 por 100 mil habitantes, uma das mais baixas do País. No Centro-Oeste, Goiás e Mato Grosso somaram 8.505 desaparecimentos. Goiás teve taxa de 53,7; o Mato Grosso do Sul, índice semelhante. O Distrito Federal registrou uma das menores taxas do país: 22,1 casos por 100 mil, com 677 ocorrências.

A Região Norte também apresentou variações. O Pará teve 2.241 desaparecimentos

e taxa de 25,6; o Amazonas, taxa de 38,9 com 1.735 casos. Rondônia registrou uma das menores taxas nacionais, com 17,4 por 100 mil habitantes. A análise mostra que os Estados com maiores taxas não são necessariamente os mais violentos em outras categorias. O desaparecimento está frequentemente ligado à ausência de políticas públicas e à falha na articulação entre sistemas estaduais e federais. Além disso, há variações na forma como cada Estado registra e trata esses casos. Segundo o Anuário, a alta taxa em Estados como Paraná e São Paulo pode resultar de múltiplos fatores: maior facilidade para registrar, desgregação familiar, conflitos urbanos e ausência de acompanhamento especializado. Já as taxas mais baixas no Norte e Nordeste podem refletir subnotificação ou baixa confiança nas autoridades. O levantamento aponta ainda que nem todos os Estados informam quantas pessoas foram localizadas, dificultando a análise dos desfechos. O Anuário recomenda padronização nacional e banco de dados unificado para cruzar informações. (Especial para O Hoje)

Saúde se mobiliza contra risco de colapso por insumos com tarifaço

Representantes de hospitais, clínicas, sindicatos e cooperativas buscam soluções conjuntas para proteger o atendimento à população

Renata Ferraz

Diante do cenário de incertezas causado pela possível adoção de tarifas retaliatórias entre Brasil e Estados Unidos, o Governo de Goiás, por meio da Secretaria Estadual da Saúde (SES-GO), anunciou em reunião acontecida no sábado, 26 de julho, a criação de um Fórum Permanente dos Setores Público e Privado da Saúde.

O objetivo é acompanhar de forma conjunta os efeitos da crise comercial e construir estratégias de mitigação para evitar o colapso do sistema estadual de saúde, caso a reciprocidade tarifária entre os países entre em vigor.

A decisão foi tomada durante reunião realizada na sede da Associação dos Hospitais Privados de Alta Complexidade do Estado de Goiás (Ahpaceg), em Goiânia. Participaram o secretário da Saúde de Goiás, Rasível Santos, e representantes de entidades do setor público e privado. A estrutura



Com receio dos efeitos do tarifaço, instituições alertam para possíveis dificuldades no fornecimento de insumos e aumento de custos

do fórum será semelhante à do comitê gestor da saúde criado durante a pandemia da covid-19, reunindo gestores, especialistas e entidades da cadeia produtiva da saúde.

Segundo projeções do governo estadual, caso as tarifas sejam aplicadas, o Sistema Único de Saúde (SUS) pode ter aumento de custos de US\$ 1,6 bilhão ao ano, enquanto o setor privado seria impactado com mais US\$ 1,65 bilhão. A soma ultrapassa US\$ 3 bilhões anuais apenas em Goiás. "No ano pas-

sado, o Estado já gastou 14,31% da receita corrente líquida em saúde, sendo que o mínimo constitucional é 12%. Ou seja, já estamos operando acima do limite", alertou Rasível.

O secretário também demonstrou preocupação com a possível quebra de hospitais privados, o que poderia causar sobrecarga ainda maior na rede pública. "Já tivemos cinco hospitais que fecharam as portas em 2025. Agora, ouvimos relatos de que outros dez estão em risco. Quando uma uni-

dade privada fecha, o paciente migra automaticamente para o SUS, pressionando nossos serviços", afirmou.

De acordo com o presidente da Ahpaceg, Renato Daher, o impacto será sentido especialmente na alta complexidade. Equipamentos como ressonâncias magnéticas, tomógrafos e aparelhos de hemodinâmica dependem de peças e manutenção importadas, majoritariamente dos Estados Unidos. "Não há substituição rápida. A falta desses insumos pode

levar à interrupção de serviços essenciais e ao risco de desassistência de pacientes em estado grave", disse.

Já o presidente do Conselho de Administração da Ahpaceg, Haikal Helou, destacou o risco de colapso: "Hoje, 22% da população de Goiás possui plano de saúde. Se houver aumento de desemprego e queda na renda, como reflexo da crise, essas pessoas vão deixar de pagar os planos e buscar atendimento no SUS. É um efeito cascata."

Indústria farmacêutica teme desabastecimento

O impacto não se restringe aos hospitais. Representantes da indústria farmacêutica goiana também expressaram preocupação. Segundo Marcelo Reis, presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas de Goiás (Sinfaego), medicamentos de alto custo como os oncológicos, imunobiológicos e para doenças raras são, em sua maioria, produzidos com patentes e tecnologia dos EUA.

"Não se consegue fazer substituição de forma simples. Muitas vezes, não há sequer similares disponíveis no mercado nacional. A depender da aplicação das tarifas, podemos ter aumento expressivo de preços ou até desabastecimento em determinadas linhas terapêuticas", afirmou.

O presidente do Conselho Regional de Medicina de Goiás (Cremego), Rafael Martinez, alertou que a escassez de insumos compromete a atuação dos profissionais da saúde, além de provocar aumento da carga de trabalho no setor público e possível redução de vagas no setor privado.

Além da Ahpaceg, participaram da reunião outras entidades da área da saúde. Estiveram presentes representantes da Associação dos Hos-

pitais do Estado de Goiás (Aehg) e da Unimed Goiânia, duas instituições com forte atuação no setor hospitalar e de planos de saúde.

O encontro também contou com o Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado de Goiás (Sindihoesg) e o Sindicato das Clínicas Radiológicas e de Diagnóstico por Imagem (Sindimagem). A Cooperativa dos Médicos Anestesiologistas de Goiás (Coopanest-GO) contribuiu com informações sobre os impactos para os procedimentos cirúrgicos.

Enquanto o Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde (Ibross) levou preocupações sobre a gestão das unidades públicas. Participaram ainda o Hospital de Olhos, o Cerof/UFG, a Clínica de Esporte e a indústria farmacêutica Halex Istar, entre outras instituições.

Além da criação do fórum estadual, o secretário Rasível

Santos informou que o governador Ronaldo Caiado (UB) está articulando, junto ao Fórum Nacional de Governadores, um movimento para tentar excluir o setor da saúde da lista de possíveis retaliações comerciais. "A saúde não pode ser penalizada por uma crise econômica de natureza política e comercial. O governador está em contato com outros estados e com o governo federal para construir uma solução", afirmou.

Outro ponto debatido foi a necessidade de incentivo à produção nacional de insumos e equipamentos médicos, reduzindo a dependência de fornecedores internacionais. Segundo a Ahpaceg, a crise tarifária evidencia a fragilidade da indústria nacional da saúde e reforça a urgência de investimentos em pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico.

Além disso, o fórum terá a função de articular medidas com universidades, centros de pesquisa e instituições públicas para embasar decisões com base em dados técnicos e evidências. "Precisamos de agilidade, transparência e planejamento. Estamos nos preparando para o pior, mas esperamos uma solução diplomática que impeça esse desastre", concluiu o secretário.

A próxima etapa será a instalação oficial do fórum, prevista para agosto, com reuniões periódicas e a elaboração de planos de contingência para diferentes cenários. A expectativa é de que, com mobilização política e técnica, seja possível minimizar os danos à saúde pública e privada de Goiás. (Especial para O Hoje)



Reunião contou com entidades de saúde, como Ahpaceg, Unimed, Ibross, Coopanest-GO e Sindihoesg

NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE

20 anos de história

34 mi de impressões

19.2 mil exemplares impressos diariamente e 1.700 assinaturas digitais

Abrangência em todos os municípios goianos

Impresso e digital com acesso livre

Visibilidade nacional



GRUPO
O HOJE

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Crédito freia setor imobiliário, mas Goiânia mantém lançamentos

Enquanto o financiamento para construção cai 49% no País, capital goiana se destaca com soluções alternativas e impulso do novo Plano Diretor

Micael Silva

Apesar do bom desempenho do programa Minha Casa, Minha Vida, o setor imobiliário brasileiro enfrenta um momento delicado. Entre janeiro e abril de 2025, o crédito destinado à produção imobiliária caiu 49%, segundo dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

Em 2024, os recursos disponíveis somavam R\$ 50 bilhões. Neste ano, o volume projetado despencou para apenas R\$ 20 bilhões — reflexo direto da significativa saída de recursos da caderneta de poupança, principal fonte de financiamento do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). Somente em maio, os saques líquidos superaram a marca dos R\$ 10 bilhões.

Essa retração no crédito traz dois efeitos centrais ao mercado, conforme explica o especialista em financiamento imobiliário Daniel Claudino. “A primeira consequência está na produção. Sem financiamento, as incorporadoras reduzem o número de lançamentos, o que impacta a oferta e pressiona os preços para cima. A segunda frente é o acesso do consumidor final ao crédito, essencial para a aquisição da casa própria. Nesse cenário, a classe média é a mais prejudicada, já que não se enquadra no Minha Casa, Minha Vida e tampouco possui capital próprio para investir”, analisa.

Contudo, Goiânia segue em uma dinâmica distinta da ob-



Goiânia segue em uma dinâmica distinta da observada no cenário nacional

servada no cenário nacional. A Capital mantém um ritmo constante de lançamentos imobiliários, sustentada por um ecossistema de incorporadoras robustas financeiramente e com acesso a fontes alternati-

vas de financiamento.

“As empresas locais fazem uso recorrente das Sociedades em Conta de Participação (SCPs), um instrumento que permite a captação direta de recursos de investidores privados para a viabilização de empreendimentos. Isso reduz consideravelmente a dependência do crédito bancário tradicional”, afirma Claudino.

Embora esse modelo não seja novidade no Brasil, ganhou força em Goiânia por características regionais específicas. Segundo o especialista, o perfil dos empreendedores locais têm forte vínculo com o agronegócio e adota uma lógica patrimonialista de longo prazo, o que favorece os aportes diretos. “Replicar essa estratégia em outras capitais exige mais do que mudar regras jurídicas. É necessário que exista um ambiente econômico e cultural que sustente esse tipo de operação.”

Outro fator que impulsionou os lançamentos na cidade foi a recente revisão do Plano Diretor de Goiânia. Com as

novas regras, zonas de desaceleração foram delimitadas em regiões valorizadas como Bueno, Oeste e Jardim Goiás. “Construtoras que já tinham projetos aprovados estão correndo para colocá-los no mercado, temendo perder o direito de construir prédios mais altos. Essa urgência gerou um movimento intenso no setor local”, aponta Claudino.

Apesar do ritmo acelerado, o especialista faz um alerta: é preciso cuidado para evitar um descompasso entre a oferta de imóveis e a demanda real. “Se os lançamentos não forem pautados por estudos consistentes de mercado, o risco é o surgimento de um excesso de unidades. Por outro lado, do ponto de vista social, a ampliação da oferta é benéfica. Mesmo que parte dos imóveis leve mais tempo para ser vendida, há absorção por meio da locação, o que ajuda a estabilizar os preços e atender melhor a classe média urbana.”

Outro desafio relevante para o setor é o cenário de juros elevados. “As altas taxas

impactam toda a cadeia da construção. Mesmo os investidores que trabalham com capital próprio sentem os efeitos, porque o ritmo de vendas desacelera e o custo para levantar recursos aumenta”, explica Claudino. Já em relação à inflação, ele pondera: “Seu impacto é mais relativo. Pior que a inflação é a deflação. Um imóvel que não se valoriza tira o atrativo do investimento, o que felizmente ainda não é o nosso caso.”

Para ampliar o acesso ao crédito habitacional, Claudino defende mudanças estruturais no modelo de funding. “O Brasil depende excessivamente de dois pilares: o FGTS e a poupança. Quando há queda na captação, o sistema de concessão de crédito entra em crise. Uma alternativa seria fortalecer a Caixa Econômica Federal com recursos do pré-sal e atrair capital de fundos institucionais estrangeiros. Isso daria fôlego ao crédito e permitiria atender públicos atualmente negligenciados, como a classe média.”

(Especial para O Hoje)

SEGURANÇA PÚBLICA

MP aciona Justiça para exigir GPS nas viaturas da PM



O MP aponta ainda que o Estado não possui nem sequer estudos em andamento para implementar o sistema.

Para o órgão, a medida está alinhada a diretrizes do Supremo Tribunal Federal, da

Corte Interamericana de Direitos Humanos e da Organização das Nações Unidas, que orientam o controle rigoroso das atividades de segurança pública.

Após o recebimento da

ação, a juíza Liliam Margareth da Silva Ferreira determinou a citação do Estado de Goiás, que terá 30 dias para apresentar defesa.

Procurada neste domingo (27), a Procuradoria-Geral do

Ação cobra rastreamento também na frota própria da corporação

Estado de Goiás (PGE-GO) informou, por meio de nota, que “adotará as providências pertinentes quando o Estado de Goiás for citado no processo judicial em questão”. (Letícia Leite, especial para O Hoje)

Mortes por fome aumentam em Gaza e Israel libera ajuda sob pressão

Seis pessoas, incluindo duas crianças, morreram de desnutrição no domingo, enquanto Israel suspendeu operações para liberar comboios

Lalice Fernandes

O Ministério da Saúde Palestino informou que mais seis pessoas morreram de desnutrição e fome em Gaza no domingo (27). Entre as vítimas estavam duas crianças, uma delas, a menina Nour Ashraf Abu Sala'a, de dez anos, morreu no hospital al-Awda, de acordo com autoridades médicas. Ao todo, 133 pessoas, incluindo 87 crianças, já perderam a vida por desnutrição desde o início do conflito em outubro de 2023. A maioria das mortes ocorreu a partir de março, conforme a Organização das Nações Unidas.

As Forças de Defesa de Israel (IDF) anunciaram, no domingo, a suspensão de algumas operações militares para permitir a movimentação de comboios humanitários da ONU e restauraram o fornecimento de eletricidade para uma usina de dessalinização em Gaza. A medida ocorre em meio a forte pressão internacional sobre o governo israelense diante da crise alimentar no enclave palestino. A ONU e diversas entidades humanitárias alertam há semanas para um cenário



Mortes por desnutrição já somam 133 desde outubro, segundo o Ministério da Saúde Palestino

de insegurança alimentar crítica, que atinge toda a população de Gaza, estimada em 2,1 milhões de pessoas. O Programa Mundial de Alimentos (PMA) afirma que 90 mil mulheres e crianças precisam urgentemente de tratamento contra a desnutrição.

Na madrugada de sábado (26), pelo menos 71 palestinos foram mortos em ataques israelenses, segundo hospitais locais citados pela Al Jazeera. Entre os mortos, 42 teriam sido atingidos enquanto tentavam acessar pontos de distribuição de comida. No mesmo dia, o governo de Israel anunciou que permitirá a criação de corredores humanitários para a entrada de ajuda através de com-

boios da ONU. Segundo as IDF, também será retomado o lançamento aéreo de suprimentos. Os primeiros pacotes conterão farinha, açúcar e alimentos enlatados, fornecidos por organizações internacionais.

A entrega de ajuda por via aérea, testada anteriormente, foi retomada após mais de um terço dos parlamentares britânicos assinarem uma carta pedindo ao governo do Reino Unido que reconheça o Estado Palestino. O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, escreveu ao The Mirror: "A notícia de que Israel permitirá que países lancem ajuda aérea em Gaza chegou tarde demais — mas faremos tudo que pudermos para enviar ajuda por essa

via". Ele também afirmou que o Reino Unido está "acelerando urgentemente os esforços" para evacuar crianças palestinas com necessidade de tratamento médico crítico. A ONU, no entanto, criticou o método. Para a entidade, lançar comida de aviões é uma "distração diante da inação". A funcionária da Médicos Sem Fronteiras, Caroline Willemen, alertou ao programa Today, do Reino Unido: "Quando você lança comida do céu dessa forma, como elas vão conseguir acessá-la? Todos estão desesperados. Os mais vulneráveis talvez não consigam acessar essa ajuda, pois será uma cena muito caótica".

Desde 27 de maio, mais de mil palestinos morreram ten-

tando buscar comida, segundo o secretário-geral da ONU, António Guterres. Ele criticou a criação de uma nova rede de distribuição por meio da Fundação Humanitária de Gaza (GHF), apoiada por Israel e Estados Unidos, como alternativa ao sistema coordenado pela ONU. "Não consigo explicar o nível de indiferença e inação que vemos por parte de tantos na comunidade internacional — a falta de compaixão, de verdade, de humanidade", disse Guterres em discurso na assembleia global da Anistia Internacional. Apesar da liberação de ajuda, o premiê de Israel, Benjamin Netanyahu, disse no X que seguirá com as ofensivas. (Especial para O Hoje)

TENSÃO

“Chefe do cartel de Los Soles”: EUA sobem tom com Maduro

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, divulgou no domingo (27), uma declaração contra o regime de Nicolás Maduro, afirmado que o venezuelano não é o presidente legítimo do país: "Maduro não é o presidente da Venezuela e seu regime não é o governo legítimo. Maduro é o chefe do cartel de Los Soles, uma organização narcoterrorista que tomou posse de um país, e ele está sendo indiciado por tráfico de drogas para os Estados Unidos".

A declaração ocorre após o anúncio da retomada das operações da Chevron na Venezuela, autorizado pelo governo do presidente Donald Trump. A petrolifera americana poderá voltar a extrair petróleo sem que royalties ou impostos sejam repassados ao regime Maduro. Em março, Trump havia revogado a licença que permitia à empresa atuar no país.

O cartel de Los Soles foi nomeado como organização terrorista pelo Departamento do Tesouro dos EUA na última sexta-feira (25), com altos integrantes do governo venezuelano apontados como líderes da rede criminosa. Washington não reconhece



Apesar das acusações, o diálogo entre Washington e Caracas permanece ativo, com acordos recentes

a vitória eleitoral de Maduro em 2024 e oferece recompensa por informações que levem à sua prisão por narcoterrorismo.

Apesar do tom crítico, as negociações entre os dois países continuam, incluindo um recente acordo para a troca de prisioneiros, que resultou na libertação de dez cidadãos americanos. Além disso, autoridades norte-americanas se encontraram com a oposição venezuelana, representada por María Corina Machado, para discutir uma possível transição democrática.

A Venezuela mantém uma

das maiores reservas petrolíferas do mundo e, mesmo com restrições, sua produção ficou entre 900 mil e 1 milhão de barris diárias em junho. A autorização para a Chevron operar novamente representa um movimento estratégico para os EUA, que buscam equilíbrio entre pressão política e interesses econômicos na região.

Rubio ressaltou, ainda, que há relatos da ONU indicando que grupos de narcotraficantes infiltraram as Forças Armadas venezuelanas, reforçando as acusações contra Maduro. (Lalice Fernandes, especial para O Hoje)

VIOLÊNCIA

Ataque a igreja deixa dezenas de mortos e feridos no leste do Congo

No domingo (27), um ataque violento contra uma igreja na cidade de Komanda, localizada no leste da República Democrática do Congo, resultou na morte de dezenas de pessoas. Segundo relatos, o grupo rebelde Força Democrática Aliada (ADF), que tem ligação com o Estado Islâmico, invadiu o local armado com facões e armas de fogo enquanto fiéis participavam de uma missa. O número exato de mortos ainda não foi confirmado oficialmente, mas autoridades locais apontam que pelo menos 38 pessoas foram assassinadas e 15 ficaram feridas.

Várias vítimas continuam desaparecidas. fugiram rapidamente antes da chegada das forças de segurança. A igreja atacada é administrada pela organização Caritas e, além das mortes, o grupo rebelde também incendiou casas e estabelecimentos comerciais próximos ao local do ataque. A região de Ituri, onde Komanda está situada, tem sofrido com ataques frequentes de grupos armados, entre eles as Forças Democráticas Aliadas, que operam principalmente na fronteira entre Uganda e Congo.

Criado no final da década de 1990, o ADF surgiu como uma dissidência insatisfeita com o governo de Uganda e, após pressões militares, migrou suas atividades para o território congolês no início dos anos 2000. Desde então, o grupo tem sido responsável por inúmeros assassinatos de civis e, em 2019, declarou lealdade ao Estado Islâmico. Seu objetivo declarado é estabelecer um governo de orientação radical na região. (Lalice Fernandes, especial para O Hoje)

Essência

Fotos: iStock



Dignidade Menstrual: milhões ainda precisam de apoio

Em 2018, 22% das meninas de 12 a 14 anos não tinham acesso a itens básicos de higiene menstrual

Leticia Marielle

Menstruar faz parte da experiência biológica de quase todas as mulheres, ocorrendo entre 400 e 500 vezes ao longo da vida, do início da puberdade até a menopausa. Apesar da naturalidade do processo, milhões de meninas e mulheres brasileiras ainda enfrentavam obstáculos severos para manter a higiene durante o período menstrual, revelando um cenário marcado pela desigualdade social, sanitária e de gênero. Dados de 2018 mostravam que 22% das meninas entre 12 e 14 anos não tinham acesso a itens básicos de higiene menstrual no Brasil, proporção que sobe para 26% entre adolescentes de 15 a 17 anos. Embora um absorvente pareça um produto simples, seu custo torna-se proibitivo para famílias em situação de vulnerabilidade. Cada unidade pode custar entre R\$ 0,30 e R\$ 0,70. Considerando o uso médio de 20 a 25 absorventes por ciclo, o gasto mensal pode chegar a R\$ 20, ou mais de R\$ 8 mil ao longo da vida reprodutiva. Em domicílios com mais de uma mulher, essa despesa é ainda mais pesada.

Contudo, a dificuldade de acesso a produtos menstruais é apenas uma parte do problema. A pobreza menstrual envolve também a ausência de saneamento básico, a falta de infraestrutura adequada em escolas e residências, e a persistência de tabus e preconceitos sobre a menstruação, elementos frequentemente alimentados por visões machistas e desinformação. O relatório Livre para Menstruar, desenvolvido pelo movimento Girl Up em parceria com a plataforma Herself, revelava um retrato alarmante: no estado



O Programa Dignidade Menstrual atendeu 2,1 milhões de pessoas

do Acre, por exemplo, 15% das meninas que menstruam frequentam escolas onde os banheiros não estão em condições mínimas de uso. Em todo o país, cerca de 213 mil alunas estão nessa mesma situação. Entre elas, 65% são negras, evidenciando o recorte racial do problema. Mesmo onde há estrutura física, muitas escolas carecem de itens essenciais como papel higiênico, sabonete e pias.

No ambiente doméstico, o cenário também é crítico. A pesquisa da BRK Ambiental, também de 2018, mostra que mais de 25% das mulheres vivem em lares sem escoamento adequado de esgoto. Um milhão e meio de brasileiras não têm banheiro em casa. Quando o recorte se volta para o acesso à água, 13,2% das mulheres afirmam não recebê-la de forma regular. Entre as pardas, o índice sobe para 17,5%; entre as negras, 15,7%. Já entre as mulheres brancas, essa taxa é de 8,9%. A ausência de sanea-

mento básico torna impossível garantir a chamada dignidade menstrual. Sem água tratada, banheiro, chuveiro ou sistema de descarte adequado, a manutenção da higiene pessoal durante o período menstrual se torna inviável. Esse déficit estrutural, que o Brasil há décadas negligencia, tem impacto direto na educação. Segundo o relatório do Girl Up, 10% das meninas em idade escolar faltam às aulas por causa da menstruação, um indicador de como questões sanitárias e sociais afetam o aprendizado e, por consequência, o futuro de milhares de estudantes.

No primeiro ano de implementação, o Programa Dignidade Menstrual atendeu 2,1 milhões de pessoas em situação de vulnerabilidade social ou de baixa renda em todo o território brasileiro. A iniciativa do Governo Federal, conduzida pelo Ministério da Saúde, distribui gratuitamente 240,3 milhões de absorventes higié-

nicos e contou com um investimento de R\$ 119,7 milhões. O balanço referente a 2024 contempla o período entre 17 de janeiro, data de lançamento e da primeira entrega simbólica, até 31 de dezembro do mesmo ano. A distribuição inicial ocorreu na cidade de Jaboticabal, interior de São Paulo. Desde então, a ação se expandiu nacionalmente, alcançando mais de 31 mil farmácias credenciadas ao Programa Farmácia Popular do Brasil. A Bahia liderou em número de beneficiados, com mais de 278 mil pessoas atendidas, seguida por Ceará e Pernambuco, que somaram 245 mil e 234 mil atendimentos, respectivamente. Juntos, esses três estados foram responsáveis por cerca de 34,5% da cobertura total.

Mais do que garantir acesso a itens de higiene pessoal, a política pública se insere em um esforço mais amplo de enfrentamento à pobreza menstrual, promovendo dignidade,

inclusão social e saúde integral para milhões de brasileiras. Instituído por meio do Decreto nº 11.432, em 8 de março de 2023, Dia Internacional da Mulher, o programa reúne esforços interministeriais, envolvendo as pastas da Saúde, das Mulheres, da Justiça e Segurança Pública, da Educação, dos Direitos Humanos e da Cidadania e do Desenvolvimento Social. Além da distribuição de absorventes, a proposta inclui ações educativas e de conscientização sobre a menstruação, ainda cercada por tabus. Desde sua criação, o Ministério da Saúde tem promovido a capacitação de agentes públicos para abordar questões como a menarca, prevenção de infecções e doenças ginecológicas, e o combate ao estigma menstrual.

A iniciativa também definiu critérios específicos para o acesso aos insumos. Têm direito aos absorventes pessoas entre 10 e 49 anos inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), desde que se enquadrem em pelo menos uma das seguintes situações: viver em extrema vulnerabilidade social, estudar em escola pública com renda familiar de até meio salário mínimo por pessoa ou estar em situação de rua. Para retirar os produtos, é necessário apresentar uma autorização válida, emitida pelo aplicativo Meu SUS Digital, além de documento com foto e CPF. Menores de 16 anos devem estar acompanhadas por um responsável. Os absorventes estão disponíveis em farmácias participantes do Farmácia Popular, com a possibilidade de retirada de 40 unidades a cada dois ciclos menstruais, renováveis a cada 56 dias. (Especial para O Hoje)

Freepik



Dá para higienizar o aparelho de forma eficaz e segura, sem riscos para as partes plásticas ou a tela sensível

Celular acumula microrganismos e exige fazer higienização frequente

Especialista aponta riscos de contaminação e indica cuidados corretos para a limpeza dos aparelhos

Luana Avelar

O celular acompanha os usuários ao longo do dia, circulando por diferentes ambientes e entrando em contato com superfícies potencialmente contaminadas. Esse comportamento cotidiano transforma o aparelho em um vetor de transmissão de microrganismos. Segundo a Associação Brasileira do Mercado de Limpeza Profissional (Abralimp), o risco pode ser reduzido com práticas simples de higienização.

Heitor Mazziero, associado da entidade e especialista na área, afirma que a frequência com que os celulares são manipulados torna esses dispositivos grandes acumuladores de sujeiras. "Temos o hábito de deixá-los em bancadas, bancos de carro, móveis e até no banheiro, ambientes com diferentes níveis de contaminação", explica.

Produtos inadequados, como álcool em gel e compostos clorados, não devem ser usados, podem causar danos ao aparelho, como a oxidação da tela ou o comprometimento de componentes sensíveis.

A limpeza deve ser feita em duas etapas. A primeira remove a sujeira visível. A segunda realiza a desinfec-

ção, o que impede a formação de biofilmes, estruturas microscópicas que dificultam a ação de desinfetantes. Segundo o especialista, a frequência da higienização deve acompanhar o uso do aparelho. "Não adianta higienizar uma vez por semana se suas mãos tocam em corrimões, maçanetas e depois direto no celular", afirma.

Produtos como álcool em gel e compostos clorados, não devem ser usados, podem causar danos ao aparelho, como a oxidação da tela ou o comprometimento de componentes sensíveis

O pano ideal é o de microfibra, que não agride a tela. A limpeza deve evitar movimentos circulares, que espalham a sujeira. Mazziero indica que a higienização seja incorporada à rotina, assim como o hábito de lavar as mãos. Um frasco pequeno com o produto e um pano limpo podem ser mantidos na bolsa, no carro ou em ambientes de trabalho.

O celular, por sua presença constante na vida cotidiana, exige cuidados semelhantes aos dedicados à higiene das mãos. A limpeza frequente reduz o risco de contaminação e pode ser incorporada de forma prática ao dia a dia. (Especial para O Hoje)

RESUMO DE NOVELAS

Paulo, O Apóstolo

Rode toma uma decisão definitiva sobre Agrípa e retorna a Tarso. Paulo chega e se depara com Nadiel em estado frágil, abalado por conflitos internos ligados aos ensinamentos do apóstolo. A comunidade se vê dividida diante da fé e da razão, e os discípulos enfrentam dilemas espirituais intensos, enquanto Paulo tenta compreender os efeitos de sua pró-

pria pregação sobre aqueles que o seguem.

Éta Mundo Melhor!

Candinho cai no plano de Zulma, acreditando em suas intenções. Manoela e Dita correm com Joaquim para o hospital. Estela contrata Manoela para cuidar de Anabela. Polícarpo dá um coice em Zulma, gerando risos. A enfermeira se desculpa com Celso por

sua grosseria anterior. Tami res sugere a Ernesto que retome os shows nas ruas. En quanto isso, a família de Cunegundes sofre um assalto inesperado.

Dona de Mim

Katinha engana Samuel e deixa a sala de Jaques sorrateiramente. Leo ajuda Caco e é observado por Marlon, que se incomoda. Kami decide ser

influencer e irrita Marlon. Sofia se empolga com a festa da Boaz, mas descobre que ficará com Vanderson nesse dia. A menina questiona Samuel sobre Leo e Katinha. Vanderson propõe aliança a Tânia. Davi provoca Leo ao notar a aproximação com a família de Abel.

Vale Tudo

Olavo e César fogem da polícia com ajuda de Maria

de Fátima. Raquel, Poliana e Celina comemoram novo contrato da Paladar. Consuelo comenta com Aldeíde sobre a namorada de André. Ivan admite arrependimento por se casar com Heleninha. Ele decide se separar e voltar para o antigo apartamento. Ao chegar lá, Heleninha flagra Raquel, o que intensifica ainda mais os conflitos familiares da trama.

LIVRARIA

Memórias de infância com jornadas transatlânticas entre Brasil e Portugal

Em "Nunca mais é muito tempo", Natalia Rodrigo recria e narra as primeiras lembranças, o processo de amadurecimento e a construção da identidade em meio a contrastes culturais

O título "Nunca mais é muito tempo - a história incomum de uma menina comum", escrito por Natalia Rodrigo, reflete a percepção de tempo influenciada por vivências e emoções de uma menina que, desde cedo, viveu entre vários mundos, em diferentes aspectos. A partir do olhar infantil, a autora conta a trajetória de uma família que migrou de Portugal para o Brasil em busca de oportunidades e para escapar das dificuldades do período salazarista, quando a economia estava quase estagnada, as aldeias viviam isoladas e as pessoas lutavam, com dificuldade, no dia a dia, para sobreviver.

A obra apresenta a visão de uma garota nascida no interior de São Paulo, filha de portugueses oriundos de uma aldeia em Trás-os-Montes. Desde sempre, ela convive com o sonho acalentado pelas pais: o de retornar à sua aldeia, no norte de Portugal, de onde se despediram da família e partiram para o outro lado do Atlântico, logo após o casamento. Um horizonte que lhe parece improvável, mas ele se torna realidade sem muita demora, quando "a grande viagem" acontece.

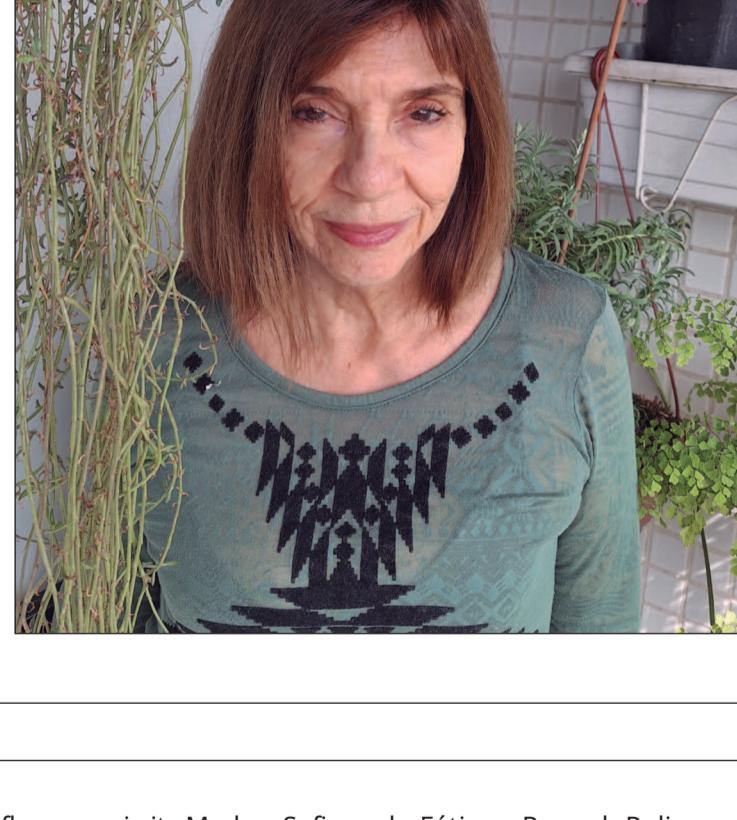
Dividido em três partes, o inicio da vida no Brasil, a ida a Portugal e o retorno, o enredo retrata as emoções típicas de processos de mudança, inesquecíveis para a menina. Com o olhar tocado pela sensibilidade infantil, o leitor percebe o mundo sob o ponto de vista da garota que, muitas vezes, ainda não consegue nomear as próprias sensações.

Entre as histórias, contadas de forma não linear, semelhante ao fluxo da memória,



Natalia Rodrigo explora os contrastes socioculturais de cada país. Ao chegar na pequena aldeia transmontana, Vilar Seco, ela se depara com outro mundo, estranho aos seus olhos. Depois, entre ruas de terra, casas de pedra, comida na lareira, campos de trigo e um forte senso de comunidade, a garota deixa-se capturar por uma nova vida e, sem que perceba, a vida do Brasil vai ficando cada vez mais distante.

A autora
Natalia Rodrigo é socióloga, graduada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Atuando com a educação profissional, passou por instituições e empresas como Senac-SP; Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional (Cenafor), do Ministério do Trabalho; e Germinal Consultoria. É coautora do livro "Metodologia do Desenvolvimento de Competências", publicado pela editora Senac. Agora, lança o livro de memórias Nunca mais é muito tempo: a história incomum de uma menina comum. (Especial para O Hoje)



A obra apresenta a visão de uma garota nascida no interior de São Paulo, filha de portugueses oriundos de uma aldeia em Trás-os-Montes

RESUMO DE NOVELAS

Paulo, O Apóstolo

Rode toma uma decisão definitiva sobre Agrípa e retorna a Tarso. Paulo chega e se depara com Nadiel em estado frágil, abalado por conflitos internos ligados aos ensinamentos do apóstolo. A comunidade se vê dividida diante da fé e da razão, e os discípulos enfrentam dilemas espirituais intensos, enquanto Paulo tenta compreender os efeitos de sua pró-

pria pregação sobre aqueles que o seguem.

Éta Mundo Melhor!

Candinho cai no plano de Zulma, acreditando em suas intenções. Manoela e Dita correm com Joaquim para o hospital. Estela contrata Manoela para cuidar de Anabela. Polícarpo dá um coice em Zulma, gerando risos. A enfermeira se desculpa com Celso por

sua grosseria anterior. Tami res sugere a Ernesto que retome os shows nas ruas. En quanto isso, a família de Cunegundes sofre um assalto inesperado.

Dona de Mim

Katinha engana Samuel e deixa a sala de Jaques sorrateiramente. Leo ajuda Caco e é observado por Marlon, que se incomoda. Kami decide ser

influencer e irrita Marlon. Sofia se empolga com a festa da Boaz, mas descobre que ficará com Vanderson nesse dia. A menina questiona Samuel sobre Leo e Katinha. Vanderson propõe aliança a Tânia. Davi provoca Leo ao notar a aproximação com a família de Abel.

Vale Tudo

Olavo e César fogem da polícia com ajuda de Maria

de Fátima. Raquel, Poliana e Celina comemoram novo contrato da Paladar. Consuelo comenta com Aldeíde sobre a namorada de André. Ivan admite arrependimento por se casar com Heleninha. Ele decide se separar e voltar para o antigo apartamento. Ao chegar lá, Heleninha flagra Raquel, o que intensifica ainda mais os conflitos familiares da trama.

AGENDA CULTURAL

EVENTOS

Shopping Órion oferece testes de hepatites e HIV

Em alusão ao Dia Mundial de Luta contra as Hepatites Virais, celebrado em 28 de julho, o Shopping Órion, no Setor Marista, realiza uma ação especial de testagem gratuita nesta segunda-feira, das 9h às 17h. Serão disponibilizados 500 testes rápidos para hepatites B e C, com resultados em até 15 minutos. Também haverá testagem para HIV e sífilis, além de orientações sobre as doenças. Quando: segunda-feira (28). Onde: Shopping Órion - Avenida Mutirão, Setor Marista, Goiânia-GO. Horário: das 9h às 17h. Entrada: gratuita - testes para hepatite B e C, HIV e sífilis.

Último dia para se inscrever no Canto da Primavera Kids 2025

Termina nesta segunda-feira (28) o prazo de inscrições para a 4ª edição do Canto da Primavera Kids, festival realizado em Pirenópolis e voltado para

Divulgação



Em alusão ao Dia Mundial de Luta contra as Hepatites Virais, o Shopping Órion oferece testagem gratuita nesta segunda-feira

crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos. A participação é gratuita e deve ser feita exclusivamente pela Plataforma Plateia Editais: web.ufg.br/plateia-editais. Serão selecionados 40 participantes, que receberão uma premiação de R\$2.504 para despesas com transporte, hospedagem e alimentação durante o evento, marcado para os dias 5 e 6 de setembro. Quando: segunda-feira (28). Onde: Plataforma Plateia Editais (web.ufg.br/plateia-editais).

Horário: até 23h59. Entrada: gratuita.

Semana da Arte Têxtil tem oficinas gratuitas de bordado e crochê

A Escola de Artes Visuais (EAV), no Centro de Goiânia, inicia nesta segunda-feira (28) a programação especial da Semana da Arte Têxtil, com oficinas gratuitas que seguem até 2 de agosto. A iniciativa marca o Dia Mundial do Bordado (30/7) e reúne cinco atividades voltadas para o ensino de bordado e crochê, ministradas por artistas que usam essas técnicas como linguagem estética, política e afetiva. A programação inclui ainda uma roda de conversa com as oficineiras no dia 31, aberta ao público. Quando: de 28 de julho a 2 de agosto. Onde: Escola de Artes Visuais - Rua 4, nº 515, Centro (entrada pela Rua 7). Horário: conforme a oficina escolhida. Entrada: gratuita - com inscrições por e-mail (ccom@goias.gov.br)

tradas por artistas que usam essas técnicas como linguagem estética, política e afetiva. A programação inclui ainda uma roda de conversa com as oficineiras no dia 31, aberta ao público. Quando: de 28 de julho a 2 de agosto. Onde: Escola de Artes Visuais - Rua 4, nº 515, Centro (entrada pela Rua 7). Horário: conforme a oficina escolhida. Entrada: gratuita - com inscrições por e-mail (ccom@goias.gov.br)

Sarau na Lua encerra curso de teatro com performance de jovens artistas

Nesta segunda-feira (28), o espaço Esparta Arte e Cultura, no Jardim Atlântico, recebe mais uma edição do Sarau na Lua, realizado pela Cia Corpo na Contramão. O evento, com entrada gratuita, começa às 20h e contará com microfone aberto para poesia, música e performance. Quando: segunda-feira (28). Onde: Esparta Arte e Cultura - Rua da Astéria, quadra 82, lote 21, casa 1 - Jardim Atlântico. Horário: 20h. Entrada: gratuita.

HORÓSCOPO

ÁRIES

(21/3 - 20/4)



O dia pede mais paciência nas relações. Evite decisões impulsivas e aposte no diálogo antes de reagir. No trabalho, foque no que já começou.

TOURO

(21/4 - 20/5)



Aproveite o momento para organizar finanças e cuidar da saúde. Há chances de boas oportunidades no campo profissional, mas com esforço contínuo.

GÊMEOS

(21/5 - 20/6)



A criatividade está em alta, mas é preciso canalizar bem essa energia. Boa fase para conversar com pessoas importantes ou apresentar ideias.

CÂNCER

(21/6 - 21/7)



A sensibilidade aumenta, especialmente nas relações familiares. Tente não carregar o peso dos outros. Cuide do seu bem-estar emocional.

LEÃO

(22/7 - 22/8)



Comunicativo e mais aberto ao novo, o dia favorece conversas decisivas e encontros. Atenção com promessas feitas no calor do momento.

VIRGEM

(23/8 - 22/9)



Foco em estabilidade: cuide da rotina, das pendências e da organização. Evite se sobrecarregar e priorize o que realmente importa.

LÍBRA

(23/9 - 22/10)



Dia favorável para resolver questões afetivas. Use sua diplomacia para lidar com tensões. No amor, evite indecisões e seja mais claro.

ESCORPIÃO

(23/10 - 21/11)



O momento favorece mudanças internas e desapegos. Reflita sobre o que precisa deixar para trás. Boa hora para investir em terapias ou práticas de autoconecimento.

SAGITÁRIO

(22/11 - 21/12)



Novos projetos ou contatos podem trazer boas surpresas. Estaja aberto a parcerias, mas mantenha o foco nos seus próprios objetivos.

CAPRICÓRNIO

(22/12 - 20/1)



A cobrança interna pode aumentar, mas é hora de reconhecer suas conquistas. Cuide da saúde mental e não se cobre tanto por produtividade.

AQUÁRIO

(21/1 - 19/2)



Inspiração e coragem para sair da rotina. Viagens, estudos ou projetos criativos estão favorecidos. Cuidado com exageros e distrações.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



O dia exige mais realismo nas finanças e nas relações. Evite confiar demais em promessas vagas. Bom momento para reorganizar planos a longo prazo.

Estudo associa luto intenso a maior risco de morte em dez anos

iStock



38% apresentaram sintomas persistentemente baixos

O luto, reação natural à perda de um ente querido, pode, para uma parcela dos enlutados, desencadear sérias consequências à saúde física e mental, incluindo depressão, ansiedade e problemas cardiológicos. Agora, um novo estudo realizado por pesquisadores da Dinamarca revela que pessoas que vivem um luto intenso apresentam maior probabilidade de morrer dentro de dez anos após a perda.

Publicado na sexta-feira (25) na revista científica *Frontiers in Public Health*, o trabalho acompanhou 1.735 homens e mulheres dinamarqueses, com idade média de 62 anos, que recentemente sofreram perdas afetivas. Desse, 66% haviam perdido o parceiro, 27% um dos pais e 7% outro relacionamento amoroso. Antes deste acompanhamento, os cientistas

classificaram os participantes em cinco trajetórias de luto, definidas pela intensidade dos sintomas nos três primeiros anos após a perda. Enquanto 38% apresentaram sintomas persistentemente baixos, 6% manifestaram níveis elevados e contínuos. As outras categorias incluíram trajetórias moderadas e decrescentes, além de uma com início tardio

dos sintomas, que atingiu pico por volta dos seis meses após o falecimento.

Com o prolongamento do estudo até 2022, os pesquisadores consultaram o Registro Nacional de Saúde da Dinamarca para avaliar o uso de serviços médicos, como sessões de terapia e prescrições de medicamentos psicotrópicos. O grupo com luto intenso

apresentou risco 88% maior de mortalidade em dez anos em comparação àqueles com sintomas leves. Além disso, esses enlutados tiveram probabilidade significativamente maior de buscar apoio na saúde mental: 186% mais chances de receber terapia, 463% mais de serem prescritos antidepressivos e 160% mais de receber sedativos ou ansiolíticos, mesmo após três anos da perda.

Embora as diferenças no uso desses serviços tenham diminuído após oito anos, o excesso de mortalidade entre aqueles com luto severo manteve-se evidente durante todo o período de acompanhamento. Os autores ressaltam que já existia associação entre sintomas graves de luto e maior incidência de doenças cardíacas, transtornos mentais e suicídio. (Leticia Mairelle, especial para O Hoje)

CELEBRIDADES

Sabrina Sato faz declaração emocionante à ex-sogra

Leda Nagle, mãe de Duda Nagle, compartilhou em suas redes sociais fotos encantadoras ao lado da neta, Zoe, filha do ator com Sabrina Sato. A veterana se mostrou emocionada com o amor incondicional que sente pela pequena, revelando em um texto tocante o significado de ser avó. "Ser avó é mágico, até porque é um amor gigante que você nem desconfiava que ainda seria capaz de tanto amar!", escreveu Leda. Em sua reflexão, Leda falou sobre como a experiência de ser avó a faz reviver o lado infantil, tornando-a mais feliz e conectada com o tempo.

Gominho revela desejo pessoal da Preta Gil

Gominho revelou um momento curioso e engraçado de uma de suas interações com a amiga Preta Gil, que morreu aos 50 anos, nos EUA, durante um tratamento contra o câncer. O apresentador tem falado sobre a amizade com a cantora e contou sobre uma vontade sua que ela não permitiu que fosse realizada.

Em entrevista recente, ele

Carlinhos Maia e Lucas Guimarães anunciam separação após 15 anos



afirmaram.

Recentemente, Carlinhos comentou sobre episódios de infidelidade no passado, assumindo que traiu e foi perdoado. Sem entrar em detalhes, o influenciador explicou que as motivações foram diferentes, variando de vaidade a maldade. Apesar disso, a separação aconteceu sem escândalos, e os dois garantiram que seguem caminhos separados, mas sem rancores.

lebridades para o confinamento. Mas Preta Gil não gostou nada da ideia.

"Ela me proibiu. Falei que queria ir para o Big Brother

e descansar do mundo. Ela respondeu: 'Viado, não arruma ideia. Pelo amor de Deus! Se eu não estivesse aqui para te defender'. Ela vinha com essas piadas", lembrou ele, que também já participou de *A Fazenda*, de Record TV.

Brunna Gonçalves revela planos para aumentar a família

Brunna Gonçalves comemorou na sexta-feira (25) os 10 anos de seu canal no YouTube com um vídeo especial para seus fãs. Durante a gravação, a influenciadora foi questionada sobre sua rotina com a filha Zuri e como sua esposa, a cantora Ludmilla, participa dos cuidados diários com a herdeira. Bruna respondeu de forma direta: "No caso, ela é mãe também. Obvio que ela participa! Cuida igual a mim, dá banho, madeira e troca fralda" disse. Além disso, ela revelou que tem planos de aumentar a família com Ludmilla, afirmado que deseja mais um filho para completar a felicidade: "Eu sempre quis muito ser mãe e com certeza vou querer mais filhos", disse.

afirmou que confidenciou para a amiga o desejo de aceitar um convite para participar do *Big Brother Brasil*, que desde 2020 convida ce-

lebridades para o confinamento. Mas Preta Gil não gostou nada da ideia.

"Ela me proibiu. Falei que queria ir para o Big Brother

SAGITÁRIO

(22/11 - 21/12)



Novos projetos ou contatos podem trazer boas surpresas. Estaja aberto a parcerias, mas mantenha o foco nos seus próprios objetivos.

CAPRICÓRNIO

(22/12 - 20/1)



A cobrança interna pode aumentar, mas é hora de reconhecer suas conquistas. Cuide da saúde mental e não se cobre tanto por produtividade.

AQUÁRIO

(21/1 - 19/2)



Inspiração e coragem para sair da rotina. Viagens, estudos ou projetos criativos estão favorecidos. Cuidado com exageros e distrações.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



O dia exige mais realismo nas finanças e nas relações. Evite confiar demais em promessas vagas. Bom momento para reorganizar planos a longo prazo.

O impacto da vida on-line nas relações de amizade

No mês da amizade, especialistas refletem sobre os vínculos em tempos digitais e reforçam o papel das conexões afetivas para a saúde mental e física

Luana Avelar

Neste mês de julho, quando se comemora o Dia da Amizade, um tema reaparece entre as inquietações contemporâneas: o que permanece de genuíno nos vínculos humanos num tempo em que relações são mediadas por redes sociais, curtidas e mensagens instantâneas? Com o predomínio das interações digitais, as fronteiras da amizade se expandiram. Mas, com elas, também cresceram os desafios de cultivar laços verdadeiros diante de conexões cada vez mais voláteis.

O avanço das tecnologias transformou a lógica das relações. A proximidade geográfica deixou de ser pré-requisito para manter o contato. Hoje, grupos de mensagens, videochamadas e interações constantes em aplicativos formam uma nova paisagem de afetos. Ao mesmo tempo, a sobrecarga de estímulos e a superficialidade de muitos contatos digitais levantam dúvidas sobre a qualidade desses vínculos.

A psicóloga Camila da Silva Conceição, alerta que, mesmo em meio às mudanças de comportamento, os fundamentos da amizade permanecem in-



Mesmo na era digital, a amizade continua sendo um dos pilares da saúde emocional e da longevidade, segundo estudos e especialistas

tactos. "Podemos definir a amizade como uma relação interpessoal onde há um vínculo afetivo, baseado em afinidade mútua, reciprocidade emocional e suporte social". Segundo ela, é essa estrutura construída por empatia, respeito e acolhimento que garante a profundidade do vínculo, independentemente do meio utilizado para mantê-lo.

Uma das pesquisas mais longevas da história da ciência, conduzida desde 1938 pela Universidade de Harvard, comprova o que muitos já intuíam: amizades sólidas são um dos principais preditores de uma vida longa e feliz. O estudo revela que, mais do que sucesso financeiro ou prestígio social, são os relacionamentos duradouros e de confiança que contribuem para o bem-estar ao longo do tempo. O professor

Robert Waldinger, psiquiatra e atual diretor da pesquisa, destaca que amizades onde há crescimento mútuo e apoio emocional constante estão entre os fatores centrais para uma vida plena.

Camila reforça esse olhar. "A confiança em um amigo é essencial, pois sustenta a estabilidade da relação, promovendo assim uma conexão mais profunda e duradoura". Ela explica que esse sentimento de segurança possibilita o compartilhamento de experiências íntimas e a construção de uma rede de apoio emocional robusta.

Além do impacto psicológico, os benefícios das amizades também se estendem à saúde física. Estudos mostram que amigos estimulam hábitos saudáveis, como boa alimentação e prática de exercícios,

além de reduzirem o impacto do estresse crônico sobre o sistema imunológico e cardiovascular. A presença constante de alguém que escuta, comprehende e apoia é capaz de mitigar sintomas de ansiedade e prevenir quadros de solidão extrema, uma epidemia que cresce em diferentes faixas etárias.

A psicóloga observa ainda que, embora as plataformas digitais ampliem as possibilidades de contato, é preciso ter discernimento. O imediatismo das redes pode gerar um falso senso de intimidade, esvaziando a profundidade do vínculo. "Redução do estresse, aumento da autoestima, senso de pertencimento e suporte emocional durante os desafios da vida são alguns dos benefícios proporcionados por amigos", lembra Camila. Em tempos de ad-

versidade, essas relações atuam como âncoras de estabilidade emocional.

O desafio, portanto, não é abandonar as tecnologias, mas requalificar a forma como se constrói presença por meio delas. Entre a multiplicação de interações superficiais e o esvaziamento da escuta atenta, é urgente resgatar o valor do vínculo humano, esse que se alimenta do tempo, da vulnerabilidade compartilhada e do desejo sincero de estar ao lado, mesmo que por uma tela.

Mais do que uma data simbólica, o Dia da Amizade convida à reflexão sobre o lugar que os vínculos afetivos ocupam em meio à pressa cotidiana. Em tempos de conexões instantâneas e relações voláteis, ainda sabemos cultivar amizades que resistem ao tempo? (Especial para O Hoje)

CINEMA

Divulgação



"BTS Army: Forever We Are Young" é um documentário que mostra o poder de influência do fandom de um dos maiores ícones pop do século XXI, o boy group sul-coreano BTS

BTS army: forever we are young (KOR, 2025). Diretora: Grace Lee. Gênero: Documentário. Cinemark Flamboyant: 19h. Cinemark passeio das Águas: 19h.

Eu sei o que vocês fizeram no verão passado (EUA, 2025). Duração: 1h 51min. Direção: Jennifer Kaytin Robinson. Elenco: Madelyn Cline, Chase Sui Wonders, Jonah Hauer-King. Moviecom buriti: 14h20, 16h40, 19h30, 19h30, 21h50, 21h50. Cinemark Flamboyant: 22h10, 22h20, 17h30, 18h15, 18h30. Cinemark passeio das Águas: 11h10, 12h20, 13h30, 13h40, 15h00, 16h20, 16h20, 17h20, 19h00, 19h00, 20h10, 21h40, 21h40, 22h20, 22h40.

Quarteto fantástico: primeiros passos (EUA, 2025). Duração: 1h 55min. Direção: Matt Shakman. Elenco: Pedro Pascal, Vanessa Kirby, Joseph Quinn. Moviecom buriti: 14h40, 17h00, 19h20, 21h40. Cinemark Flamboyant: 13h20, 16h, 18h40, 21h20, 11h50, 17h, 17h15, 20h, 12h40, 15h20, 18h, 20h40, 11h10, 13h50, 19h10, 19h20, 16h30, 21h50, 22h. Cinemark passeio das Águas: 12h00, 12h40, 13h20, 14h40, 14h40, 15h20, 16h00, 16h40, 17h20, 18h00, 18h40, 20h00. Moviecom buriti: 13h30, 13h30, 15h30, 15h30, 17h30, 17h30, 19h10.

Superman (EUA, 2025). Duração: 2h 10min. Direção: James Gunn. Cinemark Flamboyant: 11h00, 12h50, 12h50, 14h00, 14h00, 15h50, 16h00, 16h00, 17h00, 17h00, 18h50, 18h50, 18h55, 20h00, 20h00, 21h50, 21h50, 21h50.

Smurfs (EUA, 2025). Duração: 1h 32min. Direção: Chris Miller (LX). Elenco: Rihanna, James Corden, JP Karliak. Gênero: Animação. Cinemark Flamboyant: 12h25, 14h45, 15h, 16h50, 17h30, 19h30, 20h, 12h20, 14h. Cinemark passeio das Águas: 11h20, 12h00, 12h30, 12h40, 15h00, 17h00, 17h10, 19h10, 19h20, 16h30, 21h50, 22h. Kinoplex: 13h20, 14h40, 15h30, 16h00, 17h20, 18h10, 18h40, 20h00, 20h50, 21h20. Moviecom buriti: 16h20, 19h00, 21h40. Cineflix: 14h00, 16h20, 16h40, 19h00, 17h30, 17h30, 19h10.

Jurassic World: Recomeço (EUA, 2025). Duração: 2h 13min. Direção: Gareth Edward. Elenco: Scarlett Johansson, Jonathan Bailey, Mahershala Ali. Gênero: Ação, Aventura. Cinemark Flamboyant: 12h00, 15h10, 18h20, 19h20, 19h30, 21h20, 22h20, 22h20, 22h30. Cinemark passeio das Águas: 12h20, 15h20, 18h20, 19h30, 21h20, 21h30, 22h30. Kinoplex: 13h00, 15h45, 18h30, 21h15. Moviecom Buriti: 16h10, 18h50, 21h30. Cineflix: 16h25, 19h10, 21h55.

F1 (EUA, 2025). Duração: 2h 35min. Direção: Joseph Kosinski. Elenco: Brad Pitt, Damson Idris, Javier Bardem. Gênero: Ação. Cineflix: 14h50, 18h, 21h10. Kinoplex: 17h50, 21h00. Cinemark Flamboyant: 21h00, 22h00, 22h10. Cinemark passeio das Águas: 18h15, 21h30. Moviecom: 21h10.

ELIO (EUA, 2025). Duração: 1h 39min. Direção: Madeline Sharafian, Domee Shi, Adrian Molina. Elenco: Yonas Kibreab, Zoe Saldana, Jameela Jamil. Gênero: aventura, animação. Moviecom: 13h50. Cineflix Aparecida: 14h10, 16h20.

Como treinar o seu dragão (EUA, 2025). Duração: 2h 05min. Direção: Dean DeBlois. Elenco: Mason Thamés, Gerard Butler, Nico Parker. Gênero: Aventura, fantasia. Cinemark passeio das Águas: 11h00, 14h30, 16h50, 16h50. Cinemark Flamboyant: 14h, 14h20, 14h30, 20h20. Moviecom: 13h45.

Lilo & Stitch (EUA, 2025). Duração: 1h 48min. Direção: Dean Fleischer Camp. Elenco: Chris Sanders, Maia Kealoha, Sydney Elizabeth Agudong. Gênero: Aventura, Comédia, Família, Ficção Científica. Kinoplex: 16h20, 21h. Cinemark Flamboyant: 11h25. Moviecom Buriti: 13h55. Cineflix Aparecida: 14h05.

Negócios



Fotos: Divulgação/Abrablin

São Paulo concentra 84% das blindagens em todo o País

Blindagem de veículos cresce 11,5% e Brasil mantém liderança mundial

Com 22.425 veículos blindados no 1º semestre, País amplia mercado

Otávio Augusto

O mercado brasileiro de blindagem de veículos registrou um crescimento significativo no primeiro semestre de 2025, consolidando uma tendência de alta que se estende por quatro anos consecutivos. Segundo dados da Abrablin (Associação Brasileira de Blindagem), entre janeiro e junho deste ano foram blindados 22.425 veículos, número 11,5% maior em relação ao mesmo período de 2024. Com esse ritmo, o Brasil se aproxima da marca de 425 mil veículos blindados em circulação, consolidando-se como o país com a maior frota civil de blindados no mundo. O presidente da Abrablin, Marcelo Silva, atribui o crescimento a uma combinação de fatores: "Esse aumento constante de um mercado já consolidado no Brasil tem relação com o avanço tecnológico da indústria nacional, certificações mais rigorosas que trazem segurança ao consumidor, e o fortalecimento da cultura da proteção pessoal no país", afirma. Os novos materiais utilizados tornaram o serviço mais leve, seguro e acessível, ampliando o perfil do consumidor.

O Estado de São Paulo lidera de forma isolada o número de blindagens no primeiro semestre, com 18.898 veículos adaptados, o equivalente a 84,2% do total nacional. Em seguida,



aparecem o Rio de Janeiro, com 1.767 unidades, o Ceará (641), Pernambuco (519), Rio Grande do Sul (259) e Bahia (215). O destaque ficou para o aumento expressivo na demanda em territórios fora do eixo tradicional, com o Rio de Janeiro registrando alta de 20,7% e o Ceará, de 13,2% na comparação com o primeiro semestre do ano passado.

Já em algumas regiões, a blindagem perdeu fôlego. No Mato Grosso, por exemplo, o número de veículos blindados despencou 91,7%, caindo de 12 para apenas um carro. O Paraná também apresentou retração, com queda de 14%: foram 101 veículos blindados

em 2024 contra 87 em 2025.

Segundo Silva, o avanço dos materiais e a redução de peso e custo das placas de proteção permitiram que a blindagem deixasse de ser um item exclusivo de carros de luxo. "Hoje, é comum que consumidores com poder aquisitivo optem por um carro mais simples e invistam a diferença na blindagem. É um reflexo da percepção de insegurança nas cidades e da ampliação do acesso ao serviço", explica. O custo médio de uma blindagem padrão gira em torno de R\$ 80 mil, podendo variar conforme o nível de proteção. As blindagens mais comuns no país são do nível III-A, que oferecem

resistência contra disparos de armas de mão potentes, como pistolas 9 mm, revólveres .44 Magnum e submetralhadoras. Entretanto, no Rio de Janeiro, aumentou a procura por blindagens de nível III, com capacidade de suportar tiros de fuzis como FAL, AR-15 e AK-47.

Esse tipo de proteção é mais restrito e exige autorização do Exército Brasileiro, por se tratar de um item classificado como de uso controlado. No primeiro semestre, 25 veículos foram blindados com esse nível mais elevado de proteção, a maioria destinada ao estado fluminense.

O presidente da Câmara de Blindadores da Abrablin destaca que cidades fronteiriças do Oeste brasileiro, próximas ao Paraguai e à Bolívia, também têm registrado aumento na demanda por proteção balística superior, devido ao risco elevado de confrontos armados e ao tráfico de armas e drogas nessas regiões.

Outro dado relevante do levantamento é o crescimento expressivo da blindagem para veículos utilizados por órgãos de segurança e ordem pública (OSOP). No primeiro semestre de 2025, 2.618 veículos foram blindados para uso oficial, um número 33% maior que todo o ano de 2024, quando foram registradas 1.960 unidades. "Os gestores públicos têm compreendido que a blindagem não é um luxo, mas um instrumento estratégico de proteção aos agentes de segurança,

principalmente em regiões com maior risco de confrontos armados", afirma Marcelo Silva. Ele destaca que a blindagem em viaturas contribui não apenas para a proteção da tropa, mas também para operações de inteligência, escolta e transporte de autoridades.

Outro fenômeno em ascensão é o aumento da procura por carros blindados usados. Plataformas de venda de veículos registraram um crescimento de 15% na busca por seminovos blindados apenas nos quatro primeiros meses de 2025. O movimento é impulsionado por consumidores que desejam proteção, mas não têm orçamento para um carro novo. Simultaneamente, houve uma alta de 30% na blindagem de veículos seminovos no primeiro trimestre deste ano. "Isso mostra que a blindagem está se popularizando, especialmente entre consumidores da classe média.

A tecnologia mais leve e moderna permitiu adaptar veículos mais antigos, algo impensável até poucos anos atrás", observa Silva.

A blindagem de veículos no Brasil é rigorosamente controlada pelo Exército Brasileiro. Para realizar o processo, é necessário obter autorização no Sistema de Controle de Veículos Automotores Blindados e Blindagens Balísticas (Sicovab), apresentando documentação pessoal, certidões criminais e registro do veículo. (Especial para O Hoje)



CONECTE-SE COM MILHARES DE LEITORES

Estamos presentes no impresso, portal e nas redes sociais, oferecendo uma plataforma completa para destacar sua marca.



f @ t G C X A ●

ANUNCIE CONOSCO!



GRUPO
O HOJE

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

O HOJE | O HOJE.com FOXMAPPIN

PERCUSAS DE OPINIÃO E MERCADO

O HOJE

NEWS

MANDA VÉ

DE CURIÓ

DESCUBRA

DE CURIÓ

Concursos



Fotos: Divulgação/CNU

Distrito Federal concentra 57% das vagas disponíveis

Mais de 760 mil inscritos disputam vagas no “Enem dos Concursos”

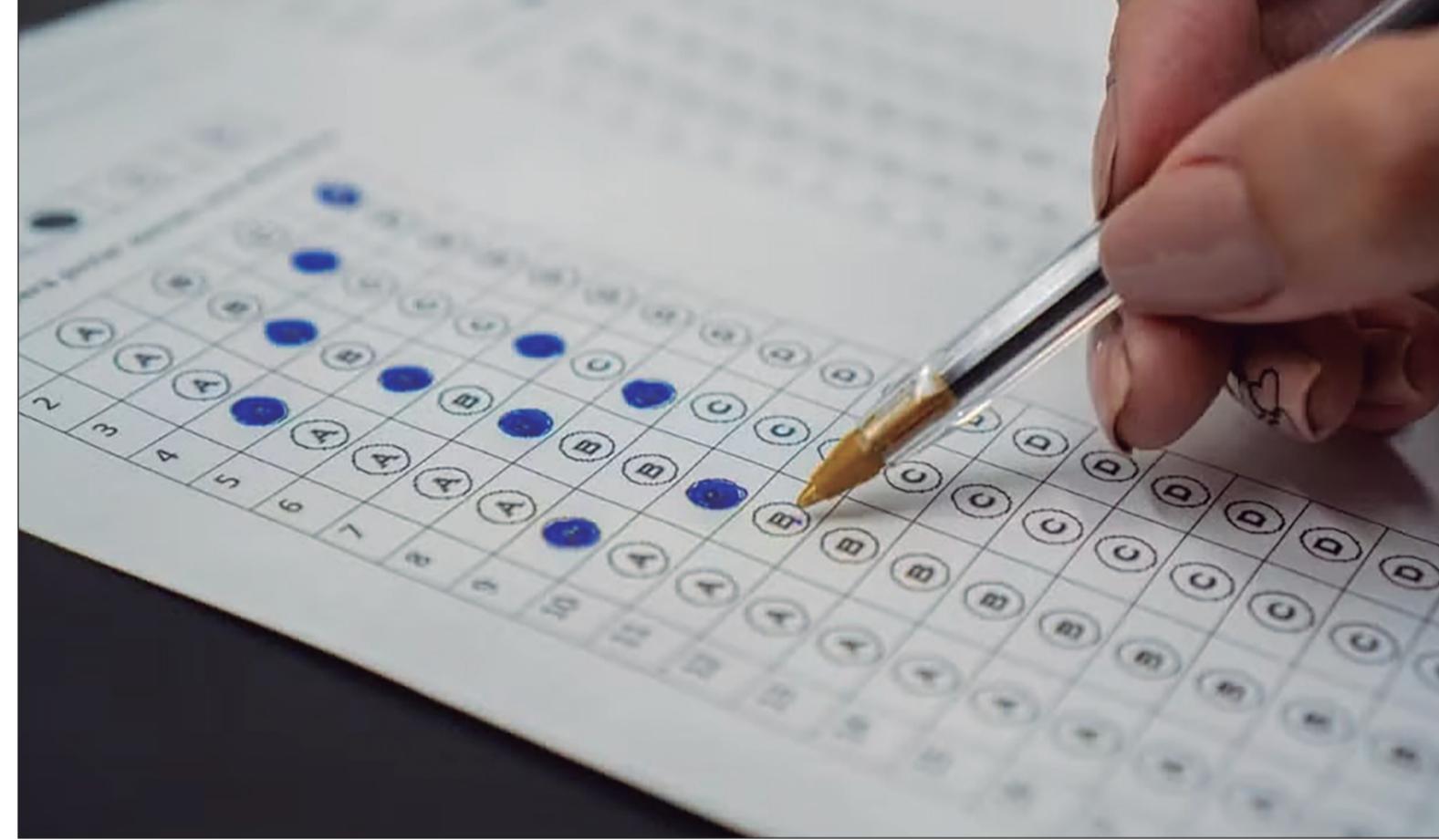
Segunda edição do CNU oferece 3.652 vagas em 32 órgãos públicos

Otávio Augusto

O “Enem dos concursos” registrou, em sua segunda edição, um total de 761.528 inscrições confirmadas, segundo dados divulgados neste sábado (26) pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI). O Concurso Público Nacional Unificado (CNU) oferece 3.652 vagas distribuídas entre 32 órgãos públicos federais, com salários iniciais que podem chegar a R\$ 16 mil. As provas objetivas serão aplicadas em 228 cidades no dia 5 de outubro, com a etapa discursiva marcada para 7 de dezembro. O resultado final está previsto para 30 de janeiro de 2026.

A nova edição contou com cerca de 210 mil inscritos a menos que a anterior, realizada em 2024, que havia oferecido 6.640 vagas para 21 órgãos públicos. Apesar da redução nas vagas, o número de inscritos ainda evidencia o grande interesse pelo certame e a consolidação do modelo unificado como política pública de inclusão e democratização do acesso ao serviço público federal.

Uma das novidades deste ano é o crescimento na participação feminina. As mulheres representam 60% dos candidatos, um aumento em relação à primeira edição, que teve



56,2%. O MGI informou que essa alta se deve, em parte, a medidas específicas adotadas para estimular a equidade de gênero, como cotas de participação na segunda fase do certame. O edital garante que, em caso de desequilíbrio na proporção de candidatas aprovadas na prova objetiva, ao menos 50% das mulheres com desempenho suficiente terão direito de avançar para a etapa discursiva.

O concurso também reservou 25% das vagas para pessoas negras, 5% para pessoas com deficiência, 3% para indígenas e 2% para quilombolas. Gestantes e lactantes terão di-

reito a tempo adicional e espaços adequados para amamentação.

O CNU 2025 foi estruturado em nove blocos temáticos, agrupando cargos por área de atuação. O Bloco 9 – Intermediário – Regulação foi o mais procurado, com 177.598 inscritos, seguido pelo Bloco 5 – Administração, com 173.829 inscrições, e o Bloco 1 – Seguridade Social, que reúne vagas nas áreas de Saúde, Assistência Social e Previdência, com 127.970 candidatos. Veja a distribuição completa: Bloco 1 – Seguridade Social: 789 vagas | 127.970 inscritos; Bloco 2 – Cultura e Educação: 130 vagas

| 69.507 inscritos; Bloco 3 – Ciência, Dados e Tecnologia: 212 vagas | 35.834 inscritos; Bloco 4 – Engenharias e Arquitetura: 306 vagas | 41.245 inscritos; Bloco 5 – Administração: 1.172 vagas | 173.829 inscritos; Bloco 6 – Desenvolvimento Socioeconômico: 285 vagas | 44.441 inscritos; Bloco 7 – Justiça e Defesa: 250 vagas | 54.029 inscritos; Bloco 8 – Intermediário – Saúde: 168 vagas | 37.075 inscritos; Bloco 9 – Intermediário – Regulação: 340 vagas | 177.598 inscritos.

A seleção será feita com base no desempenho individual do candidato dentro de cada bloco, levando em conta a ordem de preferência por cargos e órgãos indicada no ato da inscrição. Das 3.652 vagas ofertadas, a maioria está concentrada no Distrito Federal, que sozinho reúne 2.089 oportunidades, o equivalente a 57,2% do total.

A região Sudeste lidera o número de inscritos, com 247.838 candidatos,

seguida pelo Nordeste (229.436), Centro-Oeste (150.870), Norte (84.651) e Sul (48.733). No entanto, a distribuição regional de vagas segue um padrão desigual: Sudeste: 814 vagas (22,3%); Nordeste: 165 vagas (4,5%); Norte: 135 vagas (3,7%); Sul: 54 vagas (1,5%); e Centro-Oeste (excluindo DF): apenas 4 vagas (0,1%).

Segundo o MGI, as inscrições foram registradas em 4.951 municípios de todos os estados brasileiros, o que demonstra o alcance nacional da

iniciativa. “O CNU se consolida como uma política pública que democratiza o acesso ao serviço público federal com equidade, inclusão e inovação, promovendo um serviço com a cara do Brasil”, destaca a pasta.

O concurso contará com diversas etapas. Após a prova objetiva em 5 de outubro, os classificados serão convocados para a prova discursiva no dia 7 de dezembro. A convocação para essa etapa será feita no dia 12 de novembro, quando também será divulgado o resultado das provas objetivas.

Entre 13 e 19 de novembro, candidatos de nível superior poderão enviar títulos acadêmicos e profissionais. A verificação de cotas será realizada entre 30 de novembro e 8 de dezembro, e o resultado final do concurso será divulgado em 30 de janeiro de 2026.

O certame é organizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e contempla carreiras nas áreas administrativa, educacional, contábil, da saúde e da tecnologia da informação. Há vagas para candidatos de níveis médio, técnico e superior, com remunerações iniciais que variam e podem chegar até R\$ 18,7 mil. Com o CNU, o governo busca substituir o modelo pulverizado de concursos por um centralizado, mais eficiente, menos oneroso e com maior transparência. O sistema também permite redução de custos logísticos e otimização de recursos públicos. (Especial para O Hoje)

